

RM

**A Educação Ambiental e o Ecoturismo  
como Instrumento para a Conservação  
do Parque Ecológico do Funchal**

RELATÓRIO DE MESTRADO

**Alcino Plácido Câmara Abreu**

MESTRADO EM ECOTURISMO

  
UNIVERSIDADE da MADEIRA  
*A Nossa Universidade*  
[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

junho | 2017

# **A Educação Ambiental e o Ecoturismo como Instrumento para a Conservação do Parque Ecológico do Funchal**

RELATÓRIO DE MESTRADO

**Alcino Plácido Câmara Abreu**  
MESTRADO EM ECOTURISMO

ORIENTADOR  
José Manuel Abreu de Jesus

CO-ORIENTADOR  
João Miguel Gouveia Nunes



Faculdade de Ciências da Vida

Mestrado em Ecoturismo

Ano letivo 2016/2017

## Relatório do Estágio de Natureza Profissional no Parque Ecológico do Funchal

Alcino Plácido Câmara Abreu

Funchal, setembro de 2017



Faculdade de Ciências da Vida

Mestrado em Ecoturismo

Ano letivo 2016/2017

## Relatório do Estágio de Natureza Profissional no Parque Ecológico do Funchal

**Orientador:** Professor Doutor José Manuel Abreu de Jesus

**Coorientador:** Dr. João Miguel Gouveia Nunes

Funchal, setembro de 2017



**(...) Vocês devem ensinar às vossas crianças que o solo que pisam é a cinza dos nossos avós. Para que respeitem a terra, digam aos vossos filhos que ela foi enriquecida com as vidas do nosso povo. Ensinem às vossas crianças o que ensinamos às nossas, que a terra é a nossa mãe. Tudo o que acontece à terra, acontecerá aos filhos da terra. Se os homens cospem no solo, estão cuspiendo em si mesmos. Sabemos isto: a terra não pertence ao homem, é o homem que pertence à terra... Há uma ligação em tudo. O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra.  
(...)**

*Excerto da carta escrita, em 1854, pelo chefe Seattle ao presidente dos EUA, Franklin Pierce, quando este propôs comprar grande parte das terras da sua tribo.*

## **Agradecimentos**

A elaboração de um Relatório do Estágio de Natureza Profissional é predominantemente um ato solitário, mas nele intervêm algumas pessoas, que contribuíram de inúmeras formas para a sua consecução, às quais expresso profundos agradecimentos.

Agradeço ao Professor Doutor José Manuel Abreu de Jesus, o Diretor de Curso do Mestrado em Ecoturismo da Universidade da Madeira e Orientador do Estágio de Natureza Profissional, ao Dr. João Miguel Gouveia Nunes, o coordenador do Parque Ecológico do Funchal e Coorientador do Estágio de Natureza Profissional e de forma geral a todos os funcionários do Parque Ecológico do Funchal.

Agradeço assim a todos, por todo o apoio, pelo carinho, pela orientação, pelos conhecimentos práticos e teóricos transmitidos, pela compreensão, disponibilidade, atenção dispensada, paciência, dedicação e profissionalismo.

## **Resumo**

O Relatório do Estágio de Natureza Profissional apresentado emerge no âmbito do curso de 2º Ciclo em Ecoturismo.

Neste é passível encontrar todo um trabalho de investigação de âmbito teórico, propriamente dito, envolto em torno do Ecoturismo. Paralelamente ao referido, também é possível encontrar no mesmo, todas as atividades e exposições das experiências executadas, no contexto de estágio.

Assim, para o relatório apresentado recorreremos a autores de referência, para dar resposta e para enriquecer todo o trabalho que seguidamente será exposto.

**Palavras-chave:** Turismo; Património Natural; Educação Ambiental; Sustentabilidade; Ecoturismo; Parque Ecológico do Funchal.

## **Abstract**

The Report on the Internship of Nature presented emerges as part of the 2nd Cycle Course in Ecotourism.

In this it is possible to find a whole research work of theoretical scope, proper, wrapped around Ecotourism. Parallel to the above, it is also possible to find in it, all the activities and expositions of the experiments performed, in the context of internship.

Thus, for the report presented we use reference authors, to answer and enrich all the work that will be explained below.

**Keywords:** Tourism; Natural patrimony; Environmental education; Sustainability; Ecotourism; Funchal Ecological Park.

## **Acrónimos**

- PECOOF - Parque Ecológico do Funchal
- CMF - Câmara Municipal do Funchal
- EA – Educação Ambiental
- CEA – Centro de Educação Ambiental
- ASPEA – Associação Portuguesa da Educação Ambiental
- FCMP - Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
- RAM - Região Autónoma da Madeira
- ONU - Organização das Nações Unidas
- OMT – Organização Mundial de Turismo
- CTA – Centro Temático da Água
- NEA - Núcleo de Educação Ambiental

# Índice

Agradecimentos.....	6
Resumo.....	7
Abstract .....	8
Índice.....	10
Índice das Ilustrações .....	12
Índice das Tabelas .....	14
1. Introdução .....	15
2. Enquadramento teórico .....	17
2.1. Turismo e o Desenvolvimento Sustentável .....	17
2.2. O Ecoturismo e o Turismo Sustentável.....	19
2.3. O Ecoturismo: Valorização e Preservação do Património Natural .....	22
2.4. Perfil do Ecoturista.....	24
3. Enquadramento histórico e geográfico da Região Autónoma da Madeira.....	27
3.2. Apresentação do Parque Ecológico do Funchal (PECOF).....	31
3.3. Educação Ambiental no Parque Ecológico do Funchal .....	33
3.4. Ecoturismo no Parque Ecológico do Funchal .....	34
4. Metodologia Geral do Estágio de Natureza Profissional .....	35
4.1. Objetivo Geral do Estágio de Natureza Profissional.....	36
4.2. Descrição geral do Setor/Serviço/Departamento onde realizei o Estágio .....	37
4.3. Descrição geral das atividades desenvolvidas ao longo do estágio.....	37
Proposta para a criação de um Percurso Temático.....	37
Concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal" .....	38
Organização/participação em ações de Voluntariado Ambiental – propostas por mim.....	39
Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta no Parque Ecológico do Funchal .....	40
Proposta para a criação de uma apresentação em PowerPoint para o Parque Ecológico do Funchal.....	41
Outras atividades .....	41
4.4. Balanço crítico das atividades realizadas, e das competências e conhecimentos adquiridos.....	41
Conclusão.....	43
Referências Bibliográficas .....	44
Sites Consultados .....	45
Anexos.....	48
Anexo 1- Características do Percurso Temático “Caminho do Centro Temático da Água” .....	49
Anexo 2: Percurso Temático “Caminho do Centro Temático da Água”.....	51
Descrição do Percurso.....	51

Anexo 3 - Breve descrição do Percurso Temático “Caminho do Centro Temático da Água” ....	64
Anexo 4 - Mapa do Percurso Temático “Caminho do Centro Temático da Água” .....	65
Anexo 11 – Banner e Cartaz do Concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal" .....	72
Anexo 13 – Fotografias do concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal” .....	76
Anexo 14 – Lista dos vencedores do concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal” .....	78
Os vencedores do concurso foram: .....	78
Anexo 15 – Cartazes e banner das ações de voluntariado ambiental .....	79
Anexo 19 - Banner e Cartaz das Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta .....	84
Anexo 20 – Registo dos participantes das Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta	85
Anexo 21 - Material Comunicacional Produzido ao Longo do Estágio.....	86

## Índice das Ilustrações

Ilustração 1- Ilustração 1 Mapa da Região Autónoma da Madeira (Fonte <a href="https://www.google.pt/search?tbm=isch&amp;q=ilha+da+madeira+mapa&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwiEiYG17MXVAhXDMhoKHcB8B6EQhyYIIw#imgsrc=zEK5juG8qbw8zM">https://www.google.pt/search?tbm=isch&amp;q=ilha+da+madeira+mapa&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwiEiYG17MXVAhXDMhoKHcB8B6EQhyYIIw#imgsrc=zEK5juG8qbw8zM</a> : .....	27
Ilustração 2 Mapa do Parque Ecológico do Funchal (Fonte: CMF).....	31
Ilustração 3 Logotipo do Parque Ecológico do Funchal (Fonte: CMF) .....	32
Ilustração 4 Início do percurso no Largo da Fonte.....	51
Ilustração 5 Descida que dá acesso ao Parque Municipal Leite Monteiro).....	51
Ilustração 6 Jardins do Parque Municipal Leite Monteiro .....	51
Ilustração 7 Ribeiro de Santa Maria .....	52
Ilustração 9 Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal.....	52
Ilustração 10 Resíduos espalhados no chão .....	52
Ilustração 8 Desabamento do murro no Parque Municipal Leite .....	52
Ilustração 11 - Desabamento de um murro na Travessa do Pico .....	52
Ilustração 12 Local para colocação de uma placa direcional .....	52
Ilustração 13 Vista panorâmica sobre a baía do Funchal .....	53
Ilustração 14 Local para colocação de uma placa direcional ou marcação do percurso .....	53
Ilustração 16 - Local para colocação de uma marcação de percurso .....	53
Ilustração 15 Caminho do Pico .....	53
Ilustração 17 Calçada irregular .....	53
Ilustração 18 Caminho da Fonte do Pereira .....	54
Ilustração 19 Resíduos espalhados ao longo do Caminho da Fonte do Pereira .....	54
Ilustração 22 Local para colocação de uma placa direcional .....	55
Ilustração 23 Quebrada no Caminho da Levada dos Tornos.....	55
Ilustração 24 Quebrada de arbustos e terras no Caminho da Levada dos Tornos .....	55
Ilustração 25 Grutas escavadas a mão no passado pelo Homem.....	55
Ilustração 26 Túnel no Caminho da Levada do Tornos .....	55
Ilustração 27 Portão das grutas de captação de água.....	56
Ilustração 29 Acesso ao túnel das Babosas destruído .....	56
Ilustração 30 Vista frontal sobre a ponte do Pisão .....	56
Ilustração 28 Cascata da ponte do Pisão .....	56
Ilustração 31 Acesso ao túnel das Babosas parcialmente destruído .....	57
Ilustração 32 Local onde devia ser colocado uma varanda .....	57
Ilustração 33 Local para colocação de uma placa direcional .....	57
Ilustração 34 Troncos e rochas que dificultam a passagem da água .....	57
Ilustração 35 Marca de Caminho certo ausente.....	57
Ilustração 36 Vista sobre a pedreira .....	58
Ilustração 37 Centro Temático da Água.....	58
Ilustração 38 Jardim do Centro Temático da Água.....	61
Ilustração 39 - Espaço para instalação do pequeno bar e zona de leitura.....	63
Ilustração 40 Mapa do percurso (Autor: António Ferro) .....	65
Ilustração 41 Parque Municipal Leite Monteiro (Autor: Alcino Plácido).....	66
Ilustração 42 Gruta escavada a mão no passado pelo Homem (Autor: Alcino Plácido).....	67
Ilustração 43 Portão que dá acesso a Gruta com diversas galerias de captação de água (Autor: Alcino Plácido).....	68
Ilustração 44 Vista frontal sobre a Ponte do Pisão (Autor: Alcino Plácido) .....	69
Ilustração 45 Centro Temático da Água (Autor: Alcino Plácido).....	70
Ilustração 46 Panfleto do percurso “Caminho do Centro Temático da Água” (Autor: Alcino Plácido) .....	71



Ilustração 47 Panfleto do percurso “Caminho do Centro Temático da Água” (Autor: Alcino Plácido) .....	71
Ilustração 48 Banner do Concurso (Autor: Filipe Cabral) .....	72
Ilustração 49 Cartaz do Concurso (Autor: Filipe Cabral) .....	72
Ilustração 50 Onde começa a recuperação do parque (Autor: Carolina José Freitas Pereira).....	76
Ilustração 51 Um olhar sobre a Ponte do Pisão (Autor; Crispim Gregório Salgado dos Santos Rodrigues).....	76
Ilustração 52 O Parque e a Flora (Autor: José Décio Sousa Abreu) .....	76
Ilustração 53 Natureza (Autor: Mónica da Natividade Silva) .....	76
Ilustração 54 Recanto quase secreto (Autor: Crispim Gregório Salgado dos Santos Rodrigues).....	76
Ilustração 55 Poço da Neve (Autor: Mónica da Natividade Silva) .....	76
Ilustração 56 Renascer ou decadência (Autor: Soledad Álvarez Suárez) .....	77
Ilustração 57 Puro Encanto Natural (Autor: Laura Patrícia Da Corte Gomes) .....	77
Ilustração 58 Jardim junto ao Centro de Receção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal (Autor: José Carlos Da Costa Olival).....	77
Ilustração 59 Maternidade (Autor: José Carlos Da Costa Olival).....	77
Ilustração 60 Onde começa a recuperação do Parque (Autor: Carolina José Freitas Pereira) ....	77
Ilustração 61 Pico Alto (Autor: Laura Patrícia Da Corte Gomes).....	77
Ilustração 62 Montagem com as 3 fotografias com mais votos (Autor: Filipe Cabral) .....	78
Ilustração 63 Cartaz - Movimento Plantar Portugal (Autor: Movimento Plantar Portugal) .....	79
Ilustração 64 Cartaz da SPEA (Autor: Filipe Cabral) .....	79
Ilustração 65 Banner do voluntariado ambiental do PECO (Autor: Filipe Cabral) .....	79
Ilustração 66 Cartaz do voluntariado ambiental do PECO (Autor: Filipe Cabral) .....	79
Ilustração 67 Cortes de espécies invasoras.....	80
Ilustração 68 Plantação de Faias das Ilhas .....	80
Ilustração 69 Limpeza na Ribeira das Cales .....	80
Ilustração 70 Repicagem de Faias das Ilhas .....	80
Ilustração 71 Monda no Viveiro Florestal da Ribeira das Cales .....	80
Ilustração 73 Plantação e recolha de resíduos .....	80
Ilustração 72 Rega de um massaroco .....	80
Ilustração 74 Recolha de resíduos .....	80
Ilustração 75 Certificado de participação (Ações de voluntariado ambiental).....	83
Ilustração 76 Banner da Semana da Árvore e Floresta (Autor: Filipe Cabral) .....	84
Ilustração 77 Cartaz da Semana da Árvore e da Floresta (Autor: Filipe Cabral) .....	84

## **Índice das Tabelas**

<b>Tabela 1</b> Definições de Ecoturismo (Fonte: Weaver, 2001 in Moutinho, 2011).....	20
---	----

## 1. Introdução

O turismo é uma atividade económica que nos últimos anos tem demonstrado um comportamento bastante positivo em diferentes países, sendo encarada cada vez mais como uma atividade que pode contribuir de forma significativa para a dinamização e diversificação das economias nacionais, pelo facto de este contribuir já, no caso de Portugal em cerca de 13% para o PIB e contribuir também para o melhor comportamento das exportações nacionais (PENT, 2007). Salientamos ainda que na Região Autónoma da Madeira, o PIB é cerca de 24%.

Assim, importa referir que o turismo é “a atividade ou as atividades económicas decorrentes das deslocações e permanências dos visitantes.” (Cunha, 2009)

Por outro lado, e de acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT) o turismo é visto como “o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”. O turismo é um sector de atividade que essencialmente trabalha com as pessoas, com os seus sonhos e expectativas, fornecendo-lhes serviços que satisfaçam essas necessidades. Por este fator, verificamos que o sector turístico apresenta características muito específicas, sendo portanto fundamental que a gestão desta atividade seja criteriosa e acompanhe as constantes mudanças que atualmente existem de forma muito mais rápida, sendo assim importante que os gestores turísticos estudem e conheçam de forma aprofundada o macro e micro ambiente em que atuam, sendo através das suas análises que as organizações conseguirão informações que lhes permitam perceber o mercado e essencialmente, entender quando é necessário reajustar-se à demanda dos públicos-alvo (Beni, 1997).

Se inicialmente, os impactos económicos do turismo são vistos como um atrativo, é fundamental não esquecer que toda e qualquer atividade representa impactos também negativos nas áreas onde estas se desenvolvem, podendo alguns deles levar a degradação dos recursos e da qualidade de vidas das populações recetores, podendo mesmo destruir o futuro potencial de desenvolvimento de outras atividades nessa região, sendo assim crucial a aposta num bom planeamento e gestão do turismo. Assim sendo, "os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades

recetoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural.” (Ruschmann, 1997, p.34).

Desta forma, dadas as cada vez maiores exigências que o setor do turismo impõe, torna-se importante que se aposte na formação dos recursos humanos, dando-lhes ferramentas e capacidades de maneira a conseguirem lidar e dar resposta às expectativas e vontades dos clientes, que são diversas, num menor espaço de tempo possível.

O Mestrado em Ecoturismo, da Universidade da Madeira, oferece a oportunidade aos alunos de optar por realizar um Estágio de Natureza Profissional, oferecendo assim a oportunidade para se familiarizarem com ambientes de trabalho ligados a instituições que desenvolvam ou pretendam desenvolver atividades no âmbito do ecoturismo. Desta forma, é oferecido a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula a situações reais aportando conhecimento e mais-valias técnico-científicas para as referidas empresas/instituições.

Neste âmbito, esta unidade curricular permite a experiência de trabalho sobre a orientação de responsáveis da empresa/instituição permitindo aos alunos o desenvolvimento de competências específicas valorizadas no mercado de trabalho.

No meu caso, optei por fazer o Estágio de Natureza Profissional no Parque Ecológico do Funchal (PECOF).

O crescente empenho dos responsáveis do PECO na valorização patrimonial a que se tem assistido nestes últimos anos, graças a uma maior consciencialização social e ambiental e também do maior significado dado às atividades de lazer, ecoturismo, educação ambiental (EA) e de ocupação dos tempos livres, tem desencadeado um conjunto de iniciativas conducentes à preservação e promoção das diversas formas de património cultural e natural.

O Património cultural e natural, por todas as características que o definem, compõem um agregado extremamente vulnerável, porque constitui a base sobre a qual se desenvolvem as atividades humanas e, também, porque se tem vindo a revelar como bastante atrativo para atividades de lazer, ecoturismo e desporto.

Desta forma, tem-se observado, por parte das sociedades eminentemente urbanas, um crescente consumo e aproximação aos espaços rurais e aos espaços de montanha, mais deprimidos economicamente, mas extremamente atrativos e dotados de

um conjunto valioso de recursos naturais e culturais, indispensáveis para a sua revitalização.

Assim, os percursos pedestres inseridos no PECO F constituem um exemplo claro de um espaço de montanha com fraco desenvolvimento a vários níveis, mas dotado de elementos naturais e culturais de elevado valor e com um enorme potencial.

Neste trabalho procuraremos então fazer inicialmente uma breve abordagem sobre o tema do ecoturismo e da EA, avançando depois para a exposição daquilo em que consistiu o estágio realizado.

## **2. Enquadramento teórico**

### **2.1. Turismo e o Desenvolvimento Sustentável**

A Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (*World Commission on Environment and Development – WCED*), define o Desenvolvimento Sustentável como aquele que consegue satisfazer as necessidades atuais sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras (1987).

Atualmente, o tema da sustentabilidade é cada vez mais um assunto na agenda dos governos e instituições, contudo, nem sempre assim foi. Estes conceitos surgem com maior incidência nos anos 70 do século passado após a crise petrolífera, passando-se a dar uma maior importância à capacidade e vida dos recursos naturais e ambientais na generalidade, pois passou-se a entender que estes recursos eram esgotáveis sendo, portanto fundamental que as agendas políticas dos países abordassem este tema na tentativa de se encontrarem estratégias protecionistas destes recursos. Nesta altura surgem também alguns dos mais importantes movimentos ambientalistas.

Em 1992, na Conferência de Estocolmo discutiu-se de forma intensiva a problemática existente entre o desenvolvimento humano e sustentabilidade ambiental, verificando-se e concluindo-se que o sistema de desenvolvimento económico existente, não era compatível com a preservação ambiental. Assim sendo, importa ainda salientar, que a Conferência das Nações Unidas, conhecida como Conferência do Rio de Janeiro é referente ao Meio Ambiente e Desenvolvimento. Esta teve lugar no ano de 1992. A referida Conferência assenta no modo como a humanidade defronta a relação com a

Terra, pois foi necessário que harmonizar o desenvolvimento socioeconómico com a utilização dada aos recursos fornecidos pela mãe natureza. Importa ainda mencionar que esta reunião ficou conhecida como Rio-92, Eco-92 ou ainda como Cúpula da Terra. Sucedeu 20 anos após a primeira conferência em Estocolmo. Nesta reunião concluiu-se ainda que era fundamental agrupar as componentes económicas, sociais e ambientais, para que assim se pudesse garantir a sustentabilidade do desenvolvimento. (In: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meioambiente-do-planeta-desencolcimento-sustentavel-dos-paises.asp>. A Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), apresenta pela primeira vez o conceito de desenvolvimento sustentável, apresentado no relatório “O Nosso Futuro Comum” mais conhecido como o “Relatório Brundtland” (1987). Neste relatório vários países de todo o mundo aceitaram que o desenvolvimento sustentável é um modelo de desenvolvimento que visa criar respostas para as necessidades das gerações atuais sem comprometer que as gerações seguintes possam satisfazer as suas próprias necessidades.

Esta definição pretendeu essencialmente expor a ideia de que as pessoas deverão usar os recursos para atingirem alguma satisfação social e económica, contudo este uso deve ser um uso consciente e responsável para que as necessidades presentes não hipotéquem a possibilidade de gerações vindouras disporem de recursos para satisfazerem as suas necessidades. Assim, é importante que o uso dos recursos seja feito de forma equilibrada e sustentada.

O turismo trabalha e atua diretamente sobre os recursos naturais bem como com as populações locais dos destinos, sendo portanto fundamental que o sector desenvolva estratégias que visem a sustentabilidade e a diminuição dos impactos negativos nas regiões recetoras, sendo que este tipo de planeamento será não só uma mais-valia para os destinos como também para o próprio sector, uma vez que ao preservar os destinos a vida útil daquele produto turístico será também ele maior. O desenvolvimento de um destino turístico sem que se recorra a um planeamento estratégico integrado e sustentável poderá antecipar a fase de declínio precocemente, gerando vários problemas quer a nível da destruição do potencial económico e enfraquecimento da economia local quer a nível da degradação ambiental e distorção da identidade e integridade cultural (Inskip, 1991).

O desenvolvimento dos serviços turísticos exige o desenvolvimento de forma concentrada de equipamentos e infraestruturas, num curto espaço de tempo, podendo levar a que surjam problemas de insustentabilidade (Partidário, 1999). Assim, o desenvolvimento sustentável na área do turismo visa a preservação dos recursos naturais, culturais, ambientais e outros recursos garantindo-se assim a possibilidade de estes poderem continuar a gerar benefícios para a sociedade.

A World Tourism Organization (1998, p.19) considera que o turismo sustentável “é capaz de dar resposta às necessidades dos turistas e das regiões de acolhimento ao mesmo tempo que protege e potencia novas oportunidades para o futuro”, defendendo que “as necessidades económicas, sociais e estéticas devem ser satisfeitas mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que garantem a vida”. Esta abordagem pretende demonstrar que a atividade turística deve respeitar os recursos naturais e socioculturais já que estes são um elemento precioso, sem o qual a atividade turística não pode ser desenvolvida (WTO, 1998).

Assim, a atividade turística sustentável pressupõe a adoção de estratégias e políticas que garantam a manutenção dos elementos indispensáveis à prossecução de objetivos de desenvolvimento turístico (Partidário, 1998), sendo fundamental a vertente política e pública na definição das estratégias de desenvolvimento das regiões.

## **2.2. O Ecoturismo e o Turismo Sustentável**

Como já referi anteriormente, nos últimos anos o tema da sustentabilidade tem ganho maior importância tanto a nível das agendas políticas como também se tornou um tema de interesse público.

Como outras atividades, o turismo também tem desenvolvido preocupações no sentido de promover o desenvolvimento da atividade de forma sustentável, contudo a existência de novas ideias e conceitos levou a que neste momento exista alguma confusão no que diz respeito aos conceitos envolvidos, sendo portanto fundamental distinguir conceitos como ecoturismo, turismo de natureza e turismo sustentável que frequentemente são tidos como abordagens iguais, o que não é de toda a realidade pois

cada um destes conceitos compreende as suas particularidades. Assim, podemos apresentar as seguintes definições de ecoturismo:

Fonte	Definição
Ceballos-Lascurián (1987, p. 14)	Viajar para áreas naturais relativamente não perturbadas e não contaminadas, com o objectivo específico de estudar, admirar, e desfrutar da paisagem e dos seus animais e plantas selvagens, bem como manifestações culturais existentes (passadas e presentes) encontradas nestas áreas.
The Ecotourism Society (1991 a,b)	Viagem responsável a áreas naturais que conserva o ambiente e promove/contribui para o bem-estar da população local.
Ecotourism Association of Australia (1992)	Turismo ecologicamente sustentável que fomenta a compreensão/interpretação ambiental e cultural, apreciação e conservação.
National Ecotourism Strategy of Australia (Allcock et al., 1994)	Ecoturismo é o turismo baseado na natureza que envolve educação e interpretação do meio ambiente e é gerido para ser ecologicamente sustentável. Esta definição reconhece que o “meio ambiente” inclui componentes culturais e que “ecologicamente sustentável” envolve um retorno apropriado à comunidade local e a conservação a longo-prazo dos recursos.
Tickell (1994, p. ix)	Viagem para desfrutar da fantástica diversidade da vida selvagem e cultura humana do mundo sem causar danos a nenhuma delas.

**Tabela 1** Definições de Ecoturismo (Fonte: Weaver, 2001 in Moutinho, 2011)

Com base nestas definições verificamos que o ecoturismo está normalmente associado a áreas de grande sensibilidade ambiental, onde a prática turística atua como meio de preservação das mesmas. O Ecoturismo promove a prática responsável da atividade turística visando sempre minimizar os impactos, promovendo o desenvolvimento de uma consciência e respeito ambiental e cultural; fornecendo experiências positivas para a população local e visitantes. Assim, e de acordo com a Sociedade Internacional de Ecoturismo (Wood, 2002), os princípios do ecoturismo, são:

- Minimizar os impactos negativos na natureza e na cultura, que possam danificar um destino;
- Educar os turistas acerca da importância da conservação;
- Realçar a importância de atividades económicas responsáveis, onde trabalhando cooperativamente com as autoridades locais e as populações, se possa conhecer as necessidades locais e assistir aos benefícios da conservação;
- Criar rendimentos diretos para a conservação e gestão de áreas naturais e protegidas;



- Enfatizar a necessidade de expansão do turismo regional e de planos de gestão traçados para os visitantes, para outras regiões ou áreas naturais já selecionadas como futuros destinos ecoturísticos;
- Enfatizar o uso de estudos de base ambiental e social, bem como programas de monitorização de longo prazo para aceder e minimizar os impactes;
- Empenhamento em maximizar os benefícios económicos do país anfitrião e as atividades económicas locais, particularmente para as populações residentes em áreas adjacentes às áreas naturais e protegidas;
- Assegurar que o desenvolvimento do turismo não irá exceder os limites sociais e ambientais de mudanças aceitáveis, determinado pelos investigadores em cooperação com a população residente;
- Confiar que as infraestruturas tenham sido desenvolvidas em harmonia com o ambiente, minimizando o uso de combustíveis fósseis, conservando as plantas locais e a vida selvagem e misturando-se com o ambiente natural e cultural.

Para além disto, tem por objetivo distribuir de forma equilibrada os benefícios financeiros diretos para a conservação da região, fornecer benefícios financeiros e poder legal de decisão para a população local, fomentando a sensibilidade da área política, ambiental e social e apoiar os direitos humanos internacionais e acordos dos trabalhadores (Partidário, 1999).

Normalmente, o desenvolvimento turístico das regiões leva a que os sistemas comerciais procurem captar sempre mais turistas, correndo-se assim o risco de o destino não ter capacidade de carga para tantos visitantes, tornando-o insustentável. Desta feita, e de acordo com Ruschman (1997), o conceito capacidade de carga está intimamente ligado ao planeamento turístico, uma vez que tanto os recursos naturais como aqueles que são edificados pelo homem têm um dado limite para absorver visitantes. Quando o limite estabelecido é ultrapassado ocorrem destruições.

O ecoturismo é assim uma abordagem na área do turismo que deriva do conceito global de Turismo sustentável, uma vez que este surge como uma alternativa ao turismo de massas, sendo que poder-se-á optar por mudar o tipo de turista ou educar os turistas no sentido da consciência ambiental, deve haver aposta no Ecoturismo, potencializando

o património existente e para tal a informação e educação deve ser feita tanto aos turistas como à população local (Lindberg, 1991).

O ecoturismo surge assim não só como uma ferramenta estratégica do turismo como também uma ferramenta estratégica do desenvolvimento sustentável, daí se considerar que existe uma grande proximidade entre estes conceitos pois ambos visam a preservação e o uso dos recursos de forma restrita, sem nunca esquecer as necessidades e a importância do bem-estar das populações locais.

Assim, verificamos que em comum o turismo sustentável e o ecoturismo têm o facto de trabalharem no sentido do desenvolvimento de práticas sustentáveis nos destinos, considerando que estes só serão possíveis se se realizar um trabalho conjunto entre todos os intervenientes e nas diversas áreas e níveis de atuação e diferentes segmentos de mercado (Partidário, 1999). Importa, no entanto, entender que o ecoturismo, apesar de se reger pelos princípios da sustentabilidade, este não é sinónimo de turismo sustentável, pois o ecoturismo dirige-se a um nicho de mercado específico, enquanto o turismo sustentável refere-se a todo o tipo de práticas que visam a boa utilização e gestão dos recursos naturais de uma forma global (Partidário, 1999)

As boas práticas de sustentabilidade só serão possíveis e terão sucesso se adotarmos uma estratégia que se baseia no planeamento e na gestão de qualidade dos destinos turísticos, a qual assenta numa gestão de recursos equilibrada; na existência de infraestruturas adequadas e adaptadas à realidade regional; numa gestão ambiental coerente e ainda na formação de todos os recursos humanos, no sentido de estes adquirirem formação, no que toca a questões ligadas à sustentabilidade (Hawkins, 2004).

### **2.3. O Ecoturismo: Valorização e Preservação do Património Natural**

Cada vez mais existe uma noção que os recursos naturais não são infindáveis e que, portanto, importa desenvolver estratégias para que estes não se esgotem. Este pressuposto leva ao tema da sustentabilidade que cada vez mais é um tema atual e que faz parte das agendas das empresas e dos Estados.

A sustentabilidade a nível empresarial e dos negócios passou nos últimos anos a ser entendida como uma ferramenta da gestão estratégica pois permite a valorização dos

recursos existentes e a sua utilização responsável e, ao mesmo tempo que as empresas preservam os recursos também vão construindo uma imagem positiva de si mesmas (Savitz, 2006).

Na Conferência de Estocolmo realizada em 1972 o debate centrou-se nesta temática da sustentabilidade, tendo-se concluído que o modelo económico vigente não era compatível com as questões relacionadas com o desenvolvimento humano e ambiental sustentável.

A atividade turística intervém e faz uso dos recursos que as regiões / destinos possuem pois eles são fundamentais para o desenvolvimento da atividade em si. Desta forma, o planeamento turístico deve ter em conta os seus impactos nos recursos apostando em estratégias de desenvolvimento sustentável.

Assim, na sequência do desenvolvimento turístico e com o surgimento das questões relacionadas com a sustentabilidade, cada vez mais se fala no turismo sustentável que a OMT (2003) define como o turismo que consegue satisfazer as necessidades dos turistas, das regiões recetoras ao mesmo tempo que protege e potencia novas oportunidades para o futuro.

O desenvolvimento sustentável em turismo deve centrar-se na preservação dos recursos materiais e imateriais, bem como dos recursos naturais das regiões, e na criação de melhores condições de vida para as populações (IFT, 2000).

Na perspetiva de Hall (2004) o planeamento turístico deve assumir uma visão que seja capaz de identificar as necessidades dos habitantes e deve ainda procurar conciliar a satisfação das mesmas como as necessidades dos visitantes, apostando sempre na utilização dos recursos naturais de forma responsável.

Assim, neste sentido, todas as formas de turismo e em especial as formas de turismo que trabalham muito diretamente com os recursos naturais, como é o caso do turismo desportivo, podem ter um importante impacto e função na preservação dos recursos naturais das regiões e destinos turísticos.

O ecoturismo precisa dos recursos naturais para continuar a desenvolver a sua atividade e, como tal, é fundamental que os gestores do turismo saibam definir as formas de atuação mais responsáveis para que os objetivos económicos não se sobreponham às estratégias de sustentabilidade. Para além do referido, tem ainda de

coexistir vontade política, para que o modelo do turismo também possa sofrer alterações.

Em suma, a atividade turística, nomeadamente o ecoturismo, contribui em muitos casos para que se valorize e se dê uma maior importância aos recursos naturais pois estes passam a ter uma maior visibilidade e como tal passa a existir um maior esforço coletivo para que estes sejam preservados.

O ecoturismo tem na sua filosofia uma linha orientadora que valoriza o equilíbrio entre o Homem e a Natureza e esse fato permite que os recursos naturais sejam utilizados de forma responsável garantindo a sua manutenção e preservação, sendo clara aqui a importância que o planeamento turístico guiado pela linha da sustentabilidade tem. Importa ainda salientar que o ecoturismo é um tipo de turismo, que mais cresce a nível mundial.

## **2.4. Perfil do Ecoturista**

Organizar a atividade turística em diferentes tipos de turismo implica desde logo conhecer as características ou o perfil do turista. Assim, o perfil do turista do ecoturismo deve ser um tema que os gestores turísticos se devem debruçar se pretenderem desenvolver um projeto de sucesso nesta área.

O segmento de mercado identificado com o perfil de visitante do ecoturismo está, tal como em outros produtos turísticos, em constante alteração pelo facto de as pessoas terem em diferentes momentos expectativas e motivações diferentes.

Normalmente, o cliente do ecoturismo possui um grau de formação superior, vive em zonas urbanas, o que o levam a ter um quotidiano atarefado e stressante, onde o tempo de lazer e contacto com a natureza é quase inexistente. Apresenta um bom nível de poder de compra e a maioria enquadra-se na faixa etária entre os 20 e os 40 anos. Ao nível das expectativas e desejos procuram evadir-se do quotidiano e para isso buscam um contacto intenso e positivo com a natureza, pois procuram momentos de relaxamento e recuperação. Preferem locais que respeitam as culturas tradicionais e a natureza. Querem aprender e buscam informações e esclarecimentos nos destinos visitados, sendo assim ávidos de informação local e sobre a natureza (Portal da Educação, 2008).

As suas preocupações passam por sentir e perceber algo mais sobre uma paisagem ou elementos da natureza, por exemplo, a importância da natureza para a sociedade, seu valor histórico, produção de recursos (alimentos e matéria-prima), oportunidades de reflexão, contemplação, controle de processos (controle de erosões e inundações, fotossíntese e produção de biomassa), entre outros. Desta forma, importa ainda salientar que o ecoturismo está intimamente associado ao valor da biodiversidade e ainda aos serviços do ecossistema.

Assim, o tipo de informação que deve ser proporcionada aos ecoturistas não pode ser descurada uma vez que esta busca explicações profundas sobre a natureza e a cultura dos locais que visita, sendo fundamental a existência de recursos humanos capazes de fornecer toda esta informação e apoio, para além de serem também capazes de explicar as regras de atuação que visam a preservação da área visitada (Portal da Educação, 2008).

Podemos entender que no mercado do ecoturismo, o mercado não é homogéneo existindo características e motivações que diferenciam os clientes, bem como comportamentos e interesses mais centrados no homem e na sua cultura ou mais centrados na natureza em si.

Podemos identificar segundo Lindberg (1991) quatro tipos de ecoturistas:

- Núcleo duro dos turistas de natureza (*hard-core nature tourists*): pessoas ligadas à investigação que procuram conhecer profundamente o meio que visita.
- Turistas de natureza dedicados (*dedicated nature tourists*): turistas que já se interessavam pela natureza e que buscam conhecer mais um pouco da natureza e cultura;
- Corrente dominante dos turistas de natureza (*mainstream nature tourists*): pessoa que procuram visitar locais e ambientes naturais muito específicos, por exemplo a Floresta Amazónia
- Turistas de natureza casuais (*casual nature tourists*): pessoas que durante uma viagem normal, acabam por experienciar algum tipo de contacto com a natureza.

De uma forma geral verificamos que o ecoturista procura o contacto direto com a natureza, onde exista uma variedade de atividades físicas e desafios, não necessitando de grande diversidade de serviços locais. Viver como vivem as populações locais ou num eco hotel ou alojamento local é suficiente para satisfazer as suas necessidades. O maior objetivo do ecoturista é concluir as viagens sentindo que aprendeu um pouco

mais sobre determinada área natural ao mesmo tempo que recarrega energia para o regresso a vida stressante do quotidiano. Para além do referido, importa salientar ainda o facto do bem-estar das populações, sentido pelo contacto diário com os ecoturistas.

Assim, será fundamental conhecer as expectativas dos ecoturistas para que se criem produtos capazes de os satisfazer.

### 3. Enquadramento histórico e geográfico da Região Autónoma da Madeira

A Região Autónoma da Madeira situa-se na placa africana, em pleno Oceano Atlântico. Esta Região situa-se entre 30° e 33° de latitude norte; a 978 km a sudoeste da capital de Portugal Continental (Lisboa); aproximadamente a 700 km a oeste da costa africana e a 450 km a norte das Ilhas Canárias. Possui uma área de 741 kms<sup>2</sup>, 57 km de comprimento e 22 km de largura. Conta com 270 mil habitantes. (Fonte: <http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/a-madeira/madeira>)



Ilustração 1- Ilustração 1 Mapa da Região Autónoma da Madeira (Fonte <https://www.google.pt/search?tbm=isch&q=ilha+da+madeira+mapa&sa=X&ved=0ahUKEwiEIYG17MXVAhXDMhokHcB8B6EQhyYIIw#imgsrc=zEK5juG8qbw8zM>).

Descoberta pelos navegadores (portugueses) Tristão Vaz Teixeira, Bartolomeu Perestrelo e ainda por João Gonçalves Zarco, no ano de 1419. Graças a estes, a ilha detém hoje esse nome, devido à abundância da matéria-prima, na região. Contudo, a colonização da ilha só se deu no ano de 1425. Aquando do seu povoamento, a cana-de-açúcar, foi uma das culturas agrícolas introduzidas na região, a qual rapidamente se

evidenciou na principal prosperidade económica. (Fonte: <http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/a-madeira/madeira>).

O Arquipélago da Madeira é de origem vulcânica sendo que a nível administrativo é uma região autónoma, administrada por um governo regional com sede no Funchal.

O arquipélago é constituído pelas Ilhas da Madeira e Porto Santo, contando ainda com os ilhéus Selvagens (Grande, Pitão Grande e Pitão Pequeno) e Desertas (Grande, Bugio e Chão), compreendendo os concelhos de Calheta, Câmara de Lobos, Funchal, Machico, Ponta do Sol, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santana, Santa Cruz e São Vicente.

Na Ilha da Madeira encontra-se o ponto mais alto do arquipélago nomeadamente o Pico Ruivo de Santana (1861 metros), e em Porto Santo, o Pico do Facho (517 metros). A morfologia da ilha é acidentada dada a sua origem vulcânica, sendo a Ilha da Madeira caracterizada por arribas altas, por vezes de centenas de metros. Já as praias de areia são inexistentes e as estreitas faixas litorais são constituídas por materiais grosseiros, de cor escura (Infopédia, 2017).

O concelho do Funchal tem uma área de 73,1 kms<sup>2</sup> e compreende 10 freguesias: Imaculado Coração de Maria, Monte, Santo António, São Gonçalo, Santa Luzia, São Martinho, Santa Maria Maior, São Pedro, São Roque, Sé.

### **3.1. Caracterização Geral do Turismo na Ilha da Madeira**

O desenvolvimento da ilha da Madeira sempre esteve relacionado em certa medida com a beleza paisagística e com o clima ameno da ilha, sendo que não se pode falar em turismo na Madeira antes do séc. XVII (Silva, 1994).

Contudo, há autores que afirmam que o turismo na Ilha da Madeira nasceu por volta do séc. XV ou seja, desde a sua descoberta até aos nossos dias o fenómeno turístico foi-se desenvolvendo e estruturando. (Silva, 1985 cit. por Marujo, 2013).

Marujo (2013) refere que a autora da obra “A Madeira e o turismo: pequeno esboço histórico” (Silva, 1985) apresenta duas fases do turismo madeirense: a colonial (séc. XV-XVIII) e a terapêutica (séc. XIX e início do séc. XX), sendo que cada uma delas se enquadra em conjunturas externas diferentes, apesar de ambas terem em



comum o fato de assentarem na dependência da navegação atlântica e clara na atração do seu clima e beleza paisagística.

No século XV até ao século XVIII com o desenvolvimento das rotas marítimas, a Madeira passa a ter uma localização estratégica a nível do tráfego comercial de exploração de novos continentes.

O arquipélago era descrito como exótico e de paisagens fabulosas, começando a despertar o interesse de curiosos de diversas áreas como por exemplo, a medicina.

Thomas Hemberden em 1751, na revista “Philosophical Transaction” de Londres, considerou o clima madeirense como ameno e terapêutico, abrindo caminho para que a classe médica começasse a recomendar a estada na Madeira como forma de tratamento, passando a ilha a ser indicada como uma “clínica” de tratamento de doenças pulmonares nos guias médicos internacionais (Silva, 1985 cit. por Marujo, 2013).

Surge assim, a era do turismo terapêutico que foi fortemente influenciada pela conjunta europeia dos inícios do séc. XIX, momento em que as guerras liberais europeias não permitiam o acesso as tradicionais e conceituadas estâncias do sul de Itália e França, tendo a Madeira beneficiado desta situação (Silva, 1985 cit. por Marujo, 2013).

Desta forma, na primeira metade do século XIX a Ilha passou a ser referenciada em guias destinados a pessoas que procuravam determinadas terapêuticas, contribuindo para o desenvolvimento da imagem da Ilha associada ao turismo terapêutico.

Na segunda parte do século XIX a comunicação sobre a Ilha era já um misto de informação aos doentes e ao mesmo tempo informações de divertimento e lazer, lançando-se assim a transição entre o destino de saúde para a Ilha de Férias (Câmara, 2002).

A partir de 1890 a ilha passou a ser cada vez mais procurada por turistas em férias e homens de negócios, sendo que até 1930 o fluxo turístico se caracterizava por clientes aristocratas, homens de negócios e algumas figuras públicas (Príncipe de Gales e Churchill), com uma residual percentagem de turistas de saúde (Marujo, 2013). Paul Langerhans foi um grande médico que visitou a Madeira no século XIX, pois como sofria de uma doença (tuberculose pulmonar), decidiu ir para a ilha, em busca de mais anos de vida, ou até mesmo da cura para a sua doença (edições colibri, s/d). Em 1930 e

com a crescente importância do turismo surge a Comissão de Turismo com a missão de definir as medidas necessárias a implementar para o desenvolvimento do turismo.

A modernização da atividade turística ocorre nos anos 30 do século XX, a 5 de setembro de 1936, com o Decreto-Lei 26980, passando a política turística local a ser dirigida para a comunicação para o exterior e a nível do turismo interno apostou-se na construção e qualificação das infraestruturas hoteleiras, comunicações internas e outro tipo de infraestruturas de suporte.

O esforço comunicacional permitiu que a Madeira passasse a estar referenciado como estância turística durante todo o ano.

Após a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial os transatlânticos que anteriormente escalavam na Madeira passaram a preferir outros portos como Tenerife e Las Palmas, contudo, o desenvolvimento das comunicações aéreas e a inauguração do aeroporto do Funchal em 1964 permitiu que uma nova época do turismo madeirense tivesse início, passando o arquipélago a receber turistas de voos domésticos, internacionais e *charters*, diversificando assim as origens dos turistas.

Baptista (2005) afirma que o turismo madeirense conhece assim um novo ciclo que se caracteriza pela grande afluência de turistas, o que levou à necessidade de construção de novas infraestruturas hoteleiras e também surge a necessidade de criação da Secretaria Regional do Turismo em 1978.

Assim, em 1840 existiam dois hotéis: The London Hotel e o Yate's Hotel Family (Marujo, 2013) em 1889 existiam dez: Edinburg Hotel, Santa Clara Hotel, Milles Hotel, German Hotel, Boa Vista Hotel, Cardwell Hotel, Victoria Hotel, Hotel Central, Hotel Funchal e Hotel Lisbonense e em 1891 devido ao crescimento do turismo, surge mais dois hotéis: Carmo Hotel e Reid's New Hotel (Silva, 1985 cit. por Marujo, 2013).

Desta forma, graças ao exponencial aumento da imagem da Ilha da Madeira houve uma necessidade de se criarem infraestruturas e serviços capazes de dar resposta às necessidades dos turistas que escolhiam a Ilha como destino de férias.

Atualmente, a maior concentração das unidades de alojamento encontra-se na cidade do Funchal existindo ainda nesta área as tradicionais quintas que procuram preservar o espólio da história da Madeira.

### 3.2. Apresentação do Parque Ecológico do Funchal (PECOF)

O PECOFO está localizado nas zonas altas a norte do concelho do Funchal, na freguesia do Monte. Existe num terreno que foi adquirido pela CMF, em 1918, com o objetivo primordial de aproveitar as suas nascentes para abastecer o concelho, de forma faseada.

O PECO é ainda muito jovem. Nasceu em 1994 numa iniciativa da CMF, isto após uma aluvião que devastou o Funchal em 1993. Tem uma superfície aproximada de 8 Kms<sup>2</sup> e está situado na vertente Sul da



ilha da Madeira, nas montanhas a Norte da cidade do Funchal.

Apresenta uma grande variação de altitude, com as terras mais elevadas localizadas nas proximidades do Pico do Areeiro, a 1818 metros de altitude, estendendo-se até à confluência do Córrego do Pisão com a Ribeira de Santa Luzia, a apenas 520 metros acima do nível do mar. Esta variação altitudinal e orográfica proporciona uma variedade de habitats e paisagens diversificadas.

Salienta-se ainda um vasto património construído pelo homem, que inclui levadas centenárias, itinerários pedestres, uma antiga rede de captação de água e inúmeras nascentes, algumas das quais ainda contribuem para o abastecimento público

do Funchal. Destaca-se ainda o Poço da Neve, uma construção emblemática e única na ilha da Madeira. O parque tem dentro dos seus limites, três casas de apoio, a Casa do Barreiro, a Casa do Areeiro e a Casa do Burro e um Centro de Receção e Interpretação, onde são realizadas as mais diversas ações de EA.

A flora e a fauna do PECOF são outro atrativo, à semelhança do que acontece em toda a ilha da Madeira, e corresponde essencialmente a ecossistemas florestais. No entanto estes encontram-se alterados, ou seja, correspondem a etapas de substituição da vegetação indígena, que vem ocorrendo desde o início da colonização humana da ilha (desde 1425). Para além de uma vasta representatividade das espécies autóctones merece destaque um arbusto arborescente, muito raro (atualmente em estado natural existem apenas 6 exemplares), a sorveira *Sorbus maderensis* (Lowe), sendo considerado a planta ex-líbris do PECOF.



Ilustração 3 Logotipo do Parque Ecológico do Funchal  
(Fonte: CMF)

A sua componente faunística é diversa, com alguns endemismos, essencialmente de invertebrados, que são os mais abundantes, tal como sucede no resto da Madeira. Um observador atento constata a existência abundante de borboletas, embora com pouca diversidade em espécies, assim como aves, algumas espécies piscícolas (em zonas de menos acessíveis) e outros animais vertebrados.

Os principais objetivos do PECOF passam pela conservação da natureza, pela promoção da educação ambiental e pela disponibilização de infraestruturas para o recreio e lazer dos visitantes

A sua criação tem como principais objetivos as ações nos campos da conservação da natureza, da educação ambiental, do turismo de natureza e a criação de infraestruturas de apoio ao recreio e lazer para o público em geral.

No âmbito da conservação da flora, foram elaborados planos de reflorestação com o propósito de trazer de volta as formações vegetais indígenas às encostas em avançado estado de erosão e erradicar o Eucalipto *Eucalyptus globulus*, as acácias *Acacia sp* e outras plantas invasoras que apareçam, substituindo-os por plantas indígenas.

No que diz respeito à avifauna, destaca-se o “Projeto Puffinus” que visa a proteção e estudo do Patagarro *Puffinus puffinus*, ave marinha que nidifica no PECOF, ao longo da Ribeira de Santa Luzia.

### 3.3. Educação Ambiental no Parque Ecológico do Funchal

A funcionar desde 5 de maio de 2004, o Centro de Receção e Interpretação do PECOF surge da necessidade de valorizar do ponto de vista ecológico, a área do PECOF, bem como conceber uma infraestrutura de excelência e ponto de partida para a prática da EA no concelho do Funchal.

A sensibilização da população, dos conhecedores e das entidades é determinante para juntar sinergias em torno do objetivo comum de proteção e valorização do património natural e edificado do PECOF.

Os principais objetivos do PECOF na área da EA são: promover atividades de sensibilização e EA, sensibilizar para a necessidade de alteração de comportamentos no que respeita a natureza, promover o interesse pela natureza e uma consciência ambiental crítica e a adoção de comportamentos ecológicos, organizar ações de voluntariado ambiental e conferências, fornecer



Ilustração 4 – Visita guiada a uma escola (Autor: Alcino Plácido)

conhecimentos e informações sobre aspetos naturais do PECO e de uma forma geral, de toda a Ilha e por fim proporcionar visitas guiadas com técnicos especializados. Estes objetivos são orientados para a população escolar, público em geral e turismo de natureza.

### **3.4. Ecoturismo no Parque Ecológico do Funchal**

O ecoturismo na ilha da Madeira possui um enorme potencial, uma vez que a ilha oferece um sem número de recursos que podem e devem ser rentabilizados através de um turismo responsável, que garanta que os recursos serão preservados e não destruídos, sendo por isso o ecoturismo uma das formas de turismo mais adequadas para que estes objetivos sejam conseguidos.

O desenvolvimento do ecoturismo da Madeira foi estimulado pelo desenvolvimento de atividades relacionadas com o mergulho, caminhadas e observação de flora e fauna, sendo um exemplo das boas práticas no que respeita à proteção das espécies, contribuindo para este facto a criação de organismos e instituições que dedicam a sua atividade a este tipo de ações, como é o caso do PECO. Assim, muitas destas atividades são turismo de natureza e não necessariamente sustentáveis, vejamos o caso, por exemplo, do deteriorar dos trilhos.

Considerando a sua história, uma vez que foi uma zona explorada inicialmente para fins florestais, pastoreio e agricultura convertido agora em parque ecológico que visa a recuperação sustentável da zona, o espaço apresenta as características ideais para desenvolvimento de atividades relacionadas com o ecoturismo como sejam os percursos pedestres que podem ser encenados em função dos trajetos, incorporando em cada um deles um pouco da história e cultura dos locais por onde os visitantes vão passando. Desta feita, o facto mais importante do ecoturismo é que este contribui para a conservação da natureza, quer a nível monetário, quer a nível de postos de trabalho.

Desta forma, será possível oferecer uma experiência mais completa aos visitantes conjugando uma parte de conhecimentos da natureza, com o conhecimento mais cultural e patrimonial da região. O PECO encontra-se bem localizado e de fácil

acesso, sendo um local perfeito para realização de atividades sejam elas individuais, como de grupo.

O PECOF é uma área já muito procurada por turistas nacionais e estrangeiros para a prática de ciclismo de montanha e BTT (Bicicleta de Todo o Terreno) e também a prática de outras atividades como os passeios pedestres (apesar de não serem percursos homologados pela FCMP), contemplação da natureza e paisagem, observação de aves, observação de borboletas e de desportos como o trail, orientação, asa delta, voo livre e o canyoning, entre outros, atividades referenciadas no âmbito do designado Turismo Ativo.

Desta forma, o PECOF apresenta-se como um importante marco no que diz respeito ao desenvolvimento do ecoturismo na ilha, pois para além de toda a sua dimensão e oferta turística de natureza, oferece também um centro de interpretação e infraestrutura capazes de dar resposta às diversas necessidades dos visitantes.

#### **4. Metodologia Geral do Estágio de Natureza Profissional**

Qualquer que seja o trabalho prático ou de investigação, pressupõe a definição de um método, isto é, de que forma o iremos desenvolver e do que precisamos para o fazer.

A prossecução deste trabalho, no alinhamento dos objetivos definidos, assentou na seguinte metodologia:

- ✓ Saídas de campo para recolha de informação relevante sobre o Património cultural e ambiental da zona em estudo;
- ✓ Saídas de campo para elaborar a inventariação de necessidades de sinalização do percurso;
- ✓ Consulta da informação sobre programas de Turismo de Passeio Pedestre;
- ✓ Análise documental de diferentes materiais e suportes de divulgação de percursos pedestres;
- ✓ Análise documental de publicações não científicas, de divulgação técnica sobre o tema do pedestrianismo e percursos pedestres;

- ✓ Análise documental alicerçada em publicações científicas (livros, artigos e dissertações), em formato papel e digital e com recurso à Internet;
- ✓ Pesquisa e análise da distribuição geográfica dos percursos pedestres em Portugal, considerando a informação disponibilizada *online* pela FCMP, relativa aos percursos pedestres homologados.

#### **4.1. Objetivo Geral do Estágio de Natureza Profissional**

A definição de objetivos é um passo fundamental na realização de qualquer trabalho, uma vez que é com base neles que todo o plano de trabalho será definido.

Assim, o objetivo geral do estágio passa por *“Adquirir conhecimento competências e ferramentas que permitam uma melhor e mais consciente integração do mercado de trabalho aquando o final do mestrado”*.

- ✓ Adquirir novas experiências e novas competências no âmbito do ecoturismo
- ✓ Realizar atividades que contribuam/valorizem e sejam uma mais-valia para o local em questão (PECOF) Efetuar ações de sensibilização da comunidade para a importância da floresta

Apresentar uma proposta para a criação de um percurso temático na área do Parque Ecológico do Funchal

- ✓ Elaboração de um programa de Educação Ambiental, dirigido a toda a população em geral
- ✓ Realização de uma atividade temática por mês para a realização de trabalhos de recuperação das áreas ardidas



## **4.2. Descrição geral do Setor/Serviço/Departamento onde realizei o Estágio**

Como já foi referido anteriormente, o Mestrado em Ecoturismo, da Universidade da Madeira oferece aos alunos a oportunidade para se familiarizarem com ambientes de trabalho ligados a instituições que desenvolvam ou pretendam desenvolver atividades no âmbito do ecoturismo.

Neste sentido, é oferecido a oportunidade de aplicar os conhecimento e técnicas adquiridas em contexto de sala de aula a situações reais aportando conhecimento e mais-valias técnico-científicas para as referidas empresas/instituições, permitindo o desenvolvimento de competências específicas valorizadas no mercado de trabalho.

No presente caso, o estágio foi realizado no PECOF, tendo em vista o ganho de experiência de trabalho, de forma a desenvolver e adquirir competências específicas, para que num futuro próximo sejam valorizadas no mercado de trabalho.

Apesar do local de estágio oficial ser o PECOF, por inerência o trabalho acabou por ser desenvolvido em contacto com a CMF, que é quem detêm o PECOF, bem como junto do Departamento de Ciência e de Recursos Naturais da CMF.

Considerando que estes estágios, apesar de extremamente importantes, não têm um elevado número de horas, o trabalho desenvolvido passou pela intervenção principalmente a nível da sugestão / criação de alguns percursos pedestres, bem como na organização, coordenação e participação de alguns eventos e iniciativas do PECOF, que teremos a possibilidade de expor de forma mais detalhada de seguida.

## **4.3. Descrição geral das atividades desenvolvidas ao longo do estágio**

### **Proposta para a criação de um Percurso Temático**

Considerando a enorme potencialidade existente a nível do pedestrianismo, considerei de enorme interesse a criação de um Percurso Temático na área do PECOF.

Uma vez que os turistas estão cada vez mais exigentes e procuram nas suas viagens obter novas experiências, a diversificação da oferta torna-se cada vez mais fundamental, no sentido de garantir a capacidade de atração dos turistas e da satisfação dos seus desejos e necessidades, na certeza de que, quanto maior forem os seus níveis

de satisfação, maior a probabilidade de terem o passa-palavra positivo e de voltarem a repetir a visita.

Desta forma, os principais objetivos desta proposta para a criação de um percurso temático entre o Monte e o Centro Temático da Água (CTA) inserem-se nos objetivos do PECOF, no sentido de oferecer aos visitantes caminhos que possibilitam a observação da paisagem, o conhecimento de elementos particulares da fauna, flora e geologia, assim como na promoção do ecoturismo e da EA, na conservação da natureza e na disponibilização de infraestruturas para o recreio e lazer dos visitantes.

A Natureza constitui um dos principais atrativos turísticos do PECOF e com esta proposta pretendo beneficiar e quem sabe recuperar aquilo que são as infraestruturas culturais por onde passa o percurso.

### **Concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal"**

Esta atividade consistiu num concurso de fotografia que se realizou a 24 de março com o objetivo sensibilizar a comunidade educativa e a população em geral, para a necessidade de preservação dos recursos naturais. Para isto, a aposta foi no despertar dos sentidos através do uso da fotografia de forma lúdica, tendo sido definidos objetivos bem claro para esta atividade, sendo eles:

- Promover, através da prática fotográfica, a consciencialização da sociedade para a importância da floresta e a sua preservação, para as ameaças que enfrenta e a urgência de esforços para a sua conservação;
- Ampliar a tomada de consciência da população em geral e da comunidade educativa para a importância da integração das questões socio ambientais;
- Motivar os participantes a observar e analisar o meio natural propondo um olhar pessoal sobre o mesmo;
- Valorizar a arte fotográfica enquanto meio privilegiado e multifacetado de comunicação;
- Consciencializar a comunidade para a importância da preservação dos recursos naturais;
- Promover o contacto com a floresta e fomentar a preservação da sua biodiversidade;

- Promover a Educação para a Cidadania na vertente da Educação Ambiental;
- Dar a conhecer o património edificado

Aos participantes do concurso foram ainda atribuídos certificados de participação em suporte digital e prémios para os autores das vinte (20) fotografias mais votadas.

A participação foi totalmente gratuita, no sentido de proporcionar uma experiência diferente entre as pessoas e a natureza, garantindo assim uma aproximação entre os elementos e a consciencialização para a importância de preservarmos o nosso património natural.

### **Organização/participação em ações de Voluntariado Ambiental – propostas por mim**

Outras das iniciativas a que o PECO se encontra associado relacionam-se com o voluntariado ambiental. A CMF aderiu ao Movimento Plantar Portugal e convidou todos os cidadãos, instituições de ensino, organizações ambientais e juntas de freguesias a participar na 7ª Edição da “Semana da Reflorestação Nacional”, que este ano decorreu entre os dias 15 e 30 de novembro.

Este é o período onde também são desenvolvidas as atividades de comemoração do Dia da Floresta Autóctone, sendo por isso uma data perfeita para que os participantes possam dedicar-se à reflorestação, através da plantação de árvores e plantas autóctones.

Perante os incêndios florestais que têm afetado a ilha, foi feito um enorme esforço para se conseguir captar mais pessoas e instituições no sentido de se conseguir um maior impacto da iniciativa.

Assim, serão promovidas duas ações de reflorestação no PECO, que decorrerão no dia 16 e 30 de novembro.

Os objetivos destas ações de reflorestação são: reflorestação de algumas áreas ardidas do PECO; promover a reflorestação das áreas ardidas de um modo ecologicamente sustentável; cuidar do PECO e congregar as diversas iniciativas de

florestação, quer no domínio da disponibilização de árvores quer no domínio do voluntariado para a plantação.

Para além do referido, e dada a dimensão dos incêndios que deflagraram na ilha, em 2016, no qual 62% da área do Parque saiu afetada, decidi recuperar o coberto deflagrado. Para que tal fosse possível, propus ao Parque Ecológico uma parceria com a Câmara Municipal do Funchal, para que assim coexistisse um programa de voluntariado, que se realizou no dia 21 de janeiro de 2017, com o intuito primordial de envolver toda a comunidade, em ações de limpeza das áreas atingidas, bem como na plantação de espécies indígenas, remoção de espécies exóticas invasoras, recuperação de habitats naturais, diversas tarefas no viveiro florestal e de manutenção de infraestruturas, percursos pedestres e outras vias de acesso.

### **Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta no Parque Ecológico do Funchal**

Esta atividade desenvolveu-se entre 13 a 21 de março, com o objetivo de assinalar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta (21 de março), no PECO, dando continuidade à sensibilização para a importância da floresta na sustentabilidade do ambiente terrestre. A atividade consistiu num programa pensado com diferentes atividades, onde podemos destacar o percurso pedestre composto com várias estações didáticas, com o propósito de sensibilizar todos os participantes para a importância da floresta, nas suas diversas vertentes.

A biodiversidade e a manutenção do equilíbrio florestal, bem como a compostagem para a valorização dos resíduos orgânicos e a plantação de espécies autóctones foram algumas das temáticas abordadas e para as quais pretendíamos conseguir passar informação capaz de sensibilizar a população em geral, com principal incidência no público escolar, uma vez que este foi mais uma vez o público-alvo da ação.

## **Proposta para a criação de uma apresentação em PowerPoint para o Parque Ecológico do Funchal**

A proposta de criação de uma nova apresentação em PowerPoint para o PECOFO foi uma iniciativa minha, tendo em conta que existia uma muito antiga e com mais de uma centena de diapositivos, o que a tornava um pouco massuda e cansativa.

De forma a evitar o aborrecimento e desmotivação pela apresentação, criei uma apresentação que dura aproximadamente 20-25 minutos, com pouco texto, com mais fotografias recentes, o que a torna mais breve e ao mesmo tempo mais apelativa.

### **Outras atividades**

A par das atividades já mencionadas anteriormente, outras foram desenvolvidas ao longo do estágio, sendo que as mesmas se encontraram centradas essencialmente na elaboração de material de comunicação nomeadamente: *newsletter* da Ciência da CMF, para a Novidades da Ciência da CMF, para o Destaques da CMF, para o *website* do PECOFO, para formulários do PECOFO, para o facebook oficial da CMF e para o facebook oficial do PECOFO.

Os mesmos encontram-se por ordem cronológica nos anexos.

## **4.4. Balanço crítico das atividades realizadas, e das competências e conhecimentos adquiridos**

Efetuada uma retrospectiva de todo o trabalho desenvolvido, não se pode dizer que uma ou outra atividade foi mais importante, ou até mesmo mais significativa que outra, pois todas contribuíram para um maior e um melhor crescimento pessoal e claro profissional. Cada atividade foi sempre realizada com afinco e trabalho, pois o objetivo primordial em cada uma era sempre que o resultado final fosse o mais proveitoso possível.

Desta forma, e ao longo de todo este percurso percorrido, várias foram as competências adquiridas que serão levadas para o futuro que se avizinha. Desta forma, é importante salientar que todas as competências adquiridas e trabalhadas ajudaram na

consecução das mais diversas tarefas/atividades, pois só assim foi passível realizar todo o trabalho que aqui se encontra explanado. Neste sentido, consegui aprofundar os meus conhecimentos ao nível da fauna e da flora existente.

Por outro lado, reportando-nos agora para os conhecimentos adquiridos ao longo deste trajeto, é importante salientar que tanto as aulas teóricas, como os trabalhos e claro as práticas, foram um excelente alicerce para o futuro que se avizinha. Assim, no decorrer de todo este percurso, tive oportunidade de pensar, aprender, ouvir críticas, fazer, refazer. Pude ser. Tentei sempre que a minha prática profissional fosse de encontro às minhas ideias. Esforcei-me para ser sempre melhor a cada dia que passava.

## **Conclusão**

Para dar como terminado este Relatório, é importante referenciar todo o percurso que este entrecorreu até culminar neste ponto de conclusão. Este é como que o fruto de uma casa, que foi refletida, erguida e povoada. Assim foi todo o processo de realização deste relatório, que foi pensado detalhadamente e colocado em prática. Contudo, tudo isto que aqui se encontra plasmado ao longo deste relatório só foi possível através da conquista de inúmeras etapas, que foram conseguidas através de muito esforço, dedicação e claro de muito trabalho.

Este relatório é como que a rampa de lançamento para o futuro que se adivinha e se avizinha. Este é o espelho do árduo trabalho de anos de licenciatura e de mestrado, que agora culminam para dar entrada a um futuro próximo, de novas aventuras, de novas conquistas, de novas batalhas, sempre com o ambiente e com a educação em constante e mútuo acordo, pois só assim faz o devido sentido. Este trabalho é uma retrospectiva de tudo quando foi estudado e posto em prática. Através dele podemos pensar e refletir, sobre o que fizemos e o que ainda podemos vir a fazer, por um mundo e por um ambiente melhor, mais proveitoso e mais prazeroso, pois o mundo pertence a quem nele vive e cabe-nos a nós tratar dele da melhor maneira possível.

## Referências Bibliográficas

- Albuquerque, M.F.M, et al. (2010). *Parque Ecológico do Funchal: Plano de Recuperação 2010 -2020*. Funchal: Câmara Municipal do Funchal.
- Baptista, J. (2005). *A Evolução do turismo na Madeira no período de 1975 a 2000*. Edição Autor: Funchal.
- Baptista, M. (1990). *O turismo na economia – uma abordagem teórica, económica, social e cultural*. Instituto Nacional de Formação Turística: Lisboa.
- Beni, M. (1997). *Análise Estrutural do Turismo*. Senac. São Paulo.
- BRUNDTLAND, G. H. (Org.) *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: FGV, 1987.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. Lisboa - São Paulo: Verb.
- Fagundes, A. I., Nunes, J. & Ferreira, J. (2008). *Atlas das Aves nidificantes do Parque Ecológico do Funchal*. Funchal: Editado pelo Município do Funchal.
- Hawkins, D. (2004). *A Protected Areas Ecotourism Competitive Cluster Approach to Catalyze Biodiversity Conservation and Economic Growth in Bulgaria*. Journal of Sustainable Tourism. Volume 12, nº3.
- Inskip, E. (1991) *Tourism Planning - An integrated and sustainable development approach*, Van Nostrand Reinhold, New York.
- Lindberg, K. (1991). *Policies for Maximizing Nature Tourism's Ecological and Economic Benefits*. International Conservation Financing Project Working Paper. World Resources Institute, Washington, DC.
- Marujo, N. (2013). *O Desenvolvimento Do Turismo Na Ilha Da Madeira*. *Revista de Investigación Turismo y Dessarollo* - Vol 6, Nº 15 (diciembre/dezembro 2013)
- Mathieson, A. & Wall, G. (1982). *Tourism: economic, physical and social Impacts*. Longman Publishing, London.
- Partidário, M. (1999). *Crítério para um turismo ambientalmente responsável, relatório síntese*, col. Estudos 1, CEPGA, Lisboa.
- PENT (2007). *Plano Estratégico Nacional de Turismo*. Turismo de Portugal. Lisboa.
- RUSCHMANN, D. (1997), *Turismo no Brasil: análises e tendências*, Manole, São Paulo.



- Wood, M.E. (2002). *Ecotourism: Principles, Practices & Policies for Sustainability. United Nations Environment Programme & The Internacional Ecotourism Society.*
- World Tourism Organization (1996). *What Tourism Managers need to Know: A Practical Guide to the Development and Use of Indicators of Sustainable Tourism.*
- World Tourism Organization (2004). *Training Materials on Tourism and the GATS. Statistical Definitions of Tourism and Their Role for Trade Negotiations.*
- World Tourism Organization (WTO) (1998). *Guide for local authorities on developing sustainable tourism. Madrid: World Tourism Organization.*

## **Sites Consultados**

- Câmara Municipal do Funchal (2017): <http://www.cm-funchal.pt/>. Consultado várias vezes ao longo do trabalho.
- Parque Ecológico do Funchal (2017): [http://www.cm-funchal.pt/ambiente/index.php?option=com\\_content&view=article&id=172&Itemid=21](http://www.cm-funchal.pt/ambiente/index.php?option=com_content&view=article&id=172&Itemid=21). Consultado várias vezes ao longo do trabalho.
- Turismo da Madeira (2017). <http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/homepage?areaid=1>. Consultado várias vezes ao longo do trabalho.

## Webgrafia

- [http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13161/1/RUI\\_RUA.pdf](http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13161/1/RUI_RUA.pdf) Consultado em: 16 de abril de 2016
- [http://portal.amp.pt/media/documents/2015/06/08/plano\\_ordenamento\\_fsii\\_KUHMBLC.pdf](http://portal.amp.pt/media/documents/2015/06/08/plano_ordenamento_fsii_KUHMBLC.pdf) Consultado em: 16 de abril de 2016
- [http://portal.amp.pt/media/documents/2015/06/08/plano\\_ordenamento\\_fsii\\_KUHMBLC.pdf](http://portal.amp.pt/media/documents/2015/06/08/plano_ordenamento_fsii_KUHMBLC.pdf) Consultado em: 28 de maio de 2016
- [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1749/1/21988\\_ulfl071213\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1749/1/21988_ulfl071213_tm.pdf) Consultado em: 11 de abril de 2016
- [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1749/1/21988\\_ulfl071213\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1749/1/21988_ulfl071213_tm.pdf) Consultado em: 17 de maio de 2016
- [http://www.apgeo.pt/files/docs/CD\\_V\\_Congresso\\_APG/web/\\_pdf/p1\\_14out\\_%20ameli a.pdf](http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_V_Congresso_APG/web/_pdf/p1_14out_%20ameli a.pdf) Consultado em: 23 de maio de 2016
- <http://www.fcmaportugal.com/Percursos.aspx> Consultado em: 16 de maio de 2016
- <http://www.serralves.pt/documentos/voluntariado/ManualAcolhimentoVoluntarioSerralves.pdf>
- [http://www1.cm-funchal.pt/ambiente/images/stories/parque\\_ecologico/publicacoes/boletimInformativo/Boletim01.pdf](http://www1.cm-funchal.pt/ambiente/images/stories/parque_ecologico/publicacoes/boletimInformativo/Boletim01.pdf) Consultado em: 31 de maio de 2016
- [http://www1.cmfunchal.pt/ambiente/images/stories/parque\\_ecologico/Destaques/2010/12/PlanoRecuperacaoPecof/PECOF\\_PlanoRecuperacao\\_Final.pdf](http://www1.cmfunchal.pt/ambiente/images/stories/parque_ecologico/Destaques/2010/12/PlanoRecuperacaoPecof/PECOF_PlanoRecuperacao_Final.pdf) Consultado em: 7 de maio de 2016
- <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/675/1/Caracterizacao%20e%20avaliacao%20dos%20percursos%20pedestres%20da%20ilha%20de%20Santa%20Maria.pdf> Consultado em: 3 de maio de 2016
- <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57430/2/TESEMESFABIOFERREIRA000148513.pdf> Consultado em: 28 de abril de 2016
- <http://www.edi-colibri.pt/Detalhes.aspx?ItemID=1893>

<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meioambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.asp>

# **Anexos**

## **Anexo 1- Características do Percurso Temático “Caminho do Centro Temático da Água”**

**Trajeteto:** Largo da Fonte - Parque Municipal Leite Monteiro - Travessa do Pico - Estrada Regional - Caminho do Pico - Caminho da Fonte do Pereira - Caminho da Levada dos Tornos - Travessa da Levada dos Tornos - Ponte do Pisão - Levada dos Tornos - Centro Temático da Água

**Início do percurso:** Largo da Fonte, freguesia do Monte

**Duração estimada:** Cerca de 3/4 horas (ida e volta)

**Distância aproximada;** 8 km (ida e volta)

**Grau de dificuldade:** Fácil/moderado

**Forma do trilho:** Circuito fechado/circular

**Cota mínima/máxima:** 450/800 metros

**Âmbito:** Paisagístico, Histórico, Científico, Ecológico e Cultural;

**Época Aconselhada:** Todo o ano (tendo em consideração as limitações do rigor climatérico, aconselho que as visitas ocorram, preferencialmente, na primavera, verão e outono, sendo que poderá existir um pequeno bar de apoio apenas nos meses de junho, julho, agosto e setembro)

### **Atrações do Percurso:**

- Parque Municipal Leite Monteiro;
- Vista panorâmica sobre a baía da Funchal;
- Ponte do Pisão;
- Geocaches;
- Paisagens Naturais;
- Fauna e Flora;
- Centro Temático da Água;
- Exposições permanentes;
- Atividades pedagógicas e de educação ambiental (poderá ser possível num futuro próximo);

- Núcleo de Educação Ambiental (poderá ser possível num futuro próximo);
- Jardins do Centro Temático da Água (poderá ser possível num futuro próximo);
- Viveiros de trutas (poderá ser possível num futuro próximo);
- Instalação de um pequeno bar, ou para um food truck ou uma barraca (poderá ser possível num futuro próximo);
- Pequena biblioteca (poderá ser possível num futuro próximo).

## Anexo 2: Percurso Temático “Caminho do Centro Temático da Água”

### Descrição do Percurso

O percurso temático “Caminho do Centro Temático da Água” terá início no Monte, mais precisamente no Largo da Fonte, onde estará presente um painel informativo (anexo 5) com dados úteis sobre o percurso (localização, distância, duração, grau de dificuldade, imagens dos principais locais de interesse, breve descrição do percurso, etc.), bem como, os contactos do PECO, da CMF, da Polícia de Segurança Pública, e dos Bombeiros Municipais do Funchal.



*Ilustração 4 Início do percurso no Largo da Fonte*

Poucos metros mais a frente, junto a placa que indica o Parque Municipal do Monte ou Parque Municipal Leite Monteiro, deverá ser colocada a primeira marcação do percurso (Para a direita), de forma a indicar o caminho correto a prosseguirem. Ligeiramente abaixo deverá ser colocado um painel informativo (anexo 6) com uma pequena descrição do parque, assim como a imagem e nome de algumas espécies de plantas indígenas e exóticas que o jardim alberga.



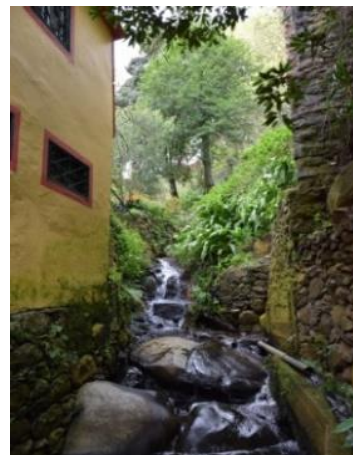
*Ilustração 5 Descida que dá acesso ao Parque Municipal Leite Monteiro)*



*Ilustração 6 Jardins do Parque Municipal Leite Monteiro*

Neste local de interesse Científico, Ecológico, Cultural, Estético e Paisagístico, mais conhecido como Parque do Monte, este jardim público foi contruído em 1894, na freguesia do Monte, a 550 metros de altitude e estende-se por uma área de 26.000 m<sup>2</sup>.

A sua construção iniciou-se em 1894 e a primeira fase foi concluída em 1899. Este local, está coberto por muitas espécies indígenas e exóticas, com algumas árvores centenárias, caracteriza-se por uma frescura repousante, para a qual contribui o ribeiro de Santa Maria que aí passa caindo em cascata na zona mais a sul. Os caminhos pedonais calcetados com pequenos calhaus basálticos percorrem todo o parque permitindo fazer agradáveis passeios.



*Ilustração 7 Ribeiro de Santa Maria*

O Parque necessita da recuperação de um muro (ilustração 8), de limpeza diária (ilustração 9) e maior dinamização de atividades por parte da Associação dos Amigos do PECOF, junto deste jardim e ao longo de todos os percursos no PECOF.



*Ilustração 10  
Desabamento do muro no  
Parque Municipal Leite*



*Ilustração 8 Associação dos  
Amigos do Parque Ecológico do  
Funchal*



*Ilustração 9 Resíduos espalhados no  
chão*

Na parte final do parque deverá ser colocada uma placa direcional ou uma marcação do percurso (Para a direita), de modo a indicar aos pedestrianistas o caminho correto a prosseguir, que neste caso é pela Travessa do Pico, a qual deverá ser algo de uma pequena recuperação devido a um pequeno desabamento (ilustração 11).



*Ilustração 11 - Desabamento de um  
muro na Travessa do Pico*



*Ilustração 12 Local para colocação de  
uma placa direcional*



Ao chegar a Estrada Regional deverá existir uma placa direcional ou uma marcação do percurso (Para a esquerda), de forma a indicar a caminho correto, que neste caso é para o Caminho do Pico, onde os caminhantes vão poder obter uma vista panorâmica sobre a belíssima baía do Funchal (ilustração 13).



*Ilustração 13 Vista panorâmica sobre a baía do Funchal*



*Ilustração 14 Local para colocação de uma placa direcional ou marcação do percurso*

Segue-se pelo Caminho do Pico por entre as quintas e casas rodeadas de vegetação e ainda com a vista panorâmica sobre a baía da Funchal. Ao longo deste Caminho devem ser colocadas pelo menos três marcações do percurso (Caminho certo), de forma a se tornar explícito qual a orientação correta a seguir.



*Ilustração 16 Caminho do Pico*



*Ilustração 15 - Local para colocação de uma marcação de percurso*

Na parte final do Caminho do Pico, o piso não se encontra nas melhores condições (ilustração 17) e existe também uma pequena derrocada, o qual deve ser alvo de uma pequena recuperação.



*Ilustração 17 Calçada irregular*

Ao chegar ao Caminho da Fonte do Pereira deverá existir uma placa direcional ou uma marcação do percurso (Para a direita), para que os pedestrianistas prosseguiam pelo caminho correto. Ao longo deste caminho terão que ser colocadas duas marcações do percurso (Caminho certo). Deverá ainda ser efetuada uma pequena intervenção de limpeza, de forma a serem retirados os mais diversos tipos de resíduos espalhados em partes deste caminho (ilustração 19), até a chegada Caminho da Levada dos Tornos.



*Ilustração 18 Caminho da Fonte do Pereira*



*Ilustração 19 Resíduos espalhados ao longo do Caminho da Fonte do Pereira*

No final do Caminho da Fonte do Pereira e já em contacto com a Caminho da Levada dos Tornos deverá ser colocado uma placa direcional (Para a esquerda), e no Caminho da Levada dos Tornos terá que ser colocado três marcações do percurso (Caminho certo).

Junto a entrada para a Travessa da Levada dos Tornos (ilustração 20), será colocada uma placa direcional ou uma marcação do percurso (Para a direita), indicado assim o caminho a seguir. Nesta Travessa é possível observar um fontanário da CMF (ilustração 21), datado de 1939, que apesar de reativado, merece ser recuperado, neste caso, apenas ser pintado. Em tempos este fontanário consistiu num importante ponto de contacto social, onde principalmente no Verão, o convívio da população à volta do fontanário prolongava-se muitas vezes até bastante tarde na noite.



*Ilustração 20 Local para colocação de uma placa direcional ou marcação de percurso*



*Ilustração 21 Fontanário da Câmara Municipal do Funchal*

Ao chegar ao final da Travessa da Levada dos Tornos será colocada uma placa direcional ou uma marcação do percurso (Para a direita), indicado assim o Caminho da Levada dos Tornos, no qual será colocada uma marcação do percurso (Caminho certo).



Ilustração 20 Local para colocação de uma placa direcional

Na parte de transição do caminho asfaltado, o piso decorre pela calçada, onde terá que ser feita uma limpeza do piso (ilustrações 23 e 24) de modo a se tornar transitável. Nesta zona estamos rodeados de Eucaliptos (*Eucalyptus globulus*), Acácias (*Acácia melanxylon e mearnsii*), Roseira-brava (*Rosa mandonii*), Vinháticos (*Persea indica*), Nogueiras (*Juglans regia*) e Castanheiros (*Castanea sativa*).



Ilustração 21 Quebrada no Caminho da Levada dos Tornos



Ilustração 22 Quebrada de arbustos e terras no Caminho da Levada dos Tornos

Um pouco mais a frente é possível atravessar um túnel e passar junto de umas grutas antigas construídas pelo Homem. Neste local poderá ser colocado um pequeno painel informativo com uma pequena descrição sobre a história da gruta. (anexo 7).



Ilustração 23 Grutas escavadas a mão no passado pelo Homem



Ilustração 24 Túnel no Caminho da Levada do Tornos



Após as grutas é possível encontrar uma um portão (deve ser pintado) impossibilitando o acesso às grutas de captação de água. Neste local deverá ser colocado um outro painel informático com uma pequena descrição sobre a história ou utilização ou captação da água (anexo 8).



*Ilustração 25 Portão das grutas de captação de água*

Logo à frente, já é possível visualizar duas cascatas, junto à Ribeira do Pisão, onde existe uma ponte, a ponte do Pisão, que foi recuperada. Trata-se de uma peça arquitetónica importante do património construído do concelho do Funchal, pela dimensão e estrutura de construção em pedra aparelhada, com um único arco, (ilustração 30). A ponte encontra-se no itinerário de acesso ao Centro Temático da Água (CTA), na antiga Estação de Tratamento de Águas dos Tornos, que se encontra danificado desde 20 de fevereiro de 2010.



*Ilustração 28 Cascata da ponte do Pisão*



*Ilustração 26 Acesso ao túnel das Babosas destruído*



*Ilustração 27 Vista frontal sobre a ponte do Pisão*

Neste local, junto a ponte deverá existir um pequeno painel informático com uma pequena descrição sobre a ponte do Pisão, (anexo 9), uma placa direcional (Túnel das Babosas) e uma geocache (recipiente à prova de água que contém no seu interior um livro de registo onde os geocachers registam o seu achado).

Neste mesmo local, na pequena subida que dá aceso ao túnel das Babosas terá que ser feito um melhoramento do piso, de modo a ser transitável e oferecer condições de segurança aos pedestrianistas, assim como a criação de uma levada com o objetivo de canalizar a água da cascata para dentro da Ribeira do Pisão, evitando assim a erosão do solo e a destruição ano após ano do piso e também vedar o acesso da segunda cascata (ilustração 32) visto que o piso encontra se escorregadio, com buracos e não existe

nenhuma varanda, o que impossibilita a transição de qualquer pessoa (sendo que os mais aventureiros correm perigo de vida).



*Ilustração 29 Acesso ao túnel das Babosas parcialmente destruído*



*Ilustração 30 Local onde devia ser colocado uma varanda*

Após a ponte do Pisão, deverá ser colocada uma placa direcional (Nascentes dos Altos Tornos), de forma a indicar a possibilidade de poder também prosseguir outro percurso pedestre (PR6 Nascentes dos Altos Tornos – Casa do Barreiro), onde na parte inicial o piso deveria ser melhorado de forma a oferecer mais segurança na subida/descida dos pedestrianistas.

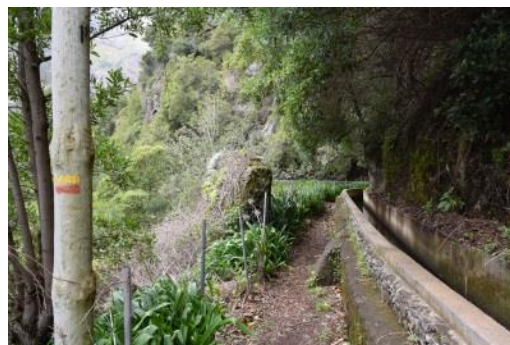


*Ilustração 31 Local para colocação de uma placa direcional*

Como em qualquer percurso pedestre deve existir por parte da entidade responsável uma manutenção, dado que poderá existir algum desabamento, queda de troncos, de rochas e que dificultam a passagem da água ou até mesmo dos pedestrianistas. Existem algumas marcas a partir deste local, mas encontram-se em locais de difícil visualização, ou estão ausentes. Foi ainda assim possível encontrar alguma deposição de resíduos, em determinados pontos do percurso, até a chegada à antiga Estação de Tratamento de Águas dos Tornos, que atualmente é conhecido como o CTA.



*Ilustração 32 Troncos e rochas que dificultam a passagem da água*



*Ilustração 33 Marca de Caminho certo ausente*

Um dos aspetos mais negativos deste percurso é a atividade da pedreira (ilustração 36) que tem originado alguma extensão de área degradada. Deste logo, o impacto visual é bem evidente, assim como o ruído, a alteração da qualidade ao ar, sendo está mais perceptível no Verão, onde também a dispersão de poeiras é mais evidente. Esta atividade extrativa a céu aberto altera também drasticamente o relevo, levando à destruição do solo, da vegetação e, conseqüentemente, da fauna.



*Ilustração 34 Vista sobre a pedreira*

Bem perto do CTA, existe um pequeno túnel escavado na rocha pelo Homem.

O CTA é o principal atrativo desde percurso, visto que a CMF decidiu revitalizar a antiga Estação de Tratamento de Águas dos Tornos tornando-a assim num espaço dinâmico, permitindo aos visitantes reconstituir o percurso de abastecimento de água ao concelho do Funchal. Neste local deverá existir um pequeno painel informático com uma pequena descrição sobre o CTA (anexo 10).



*Ilustração 35 Centro Temático da Água*

Segundo a CMF, pretendia-se, ainda, com esta infraestrutura promover atividades pedagógicas e de educação ambiental orientadas para a população escolar e público em geral, sobre a importância da água, enquanto elemento essencial à vida e ao equilíbrio dos ecossistemas. Neste sentido, foi elaborada uma exposição permanente sobre esta temática, destacando a importância dos aproveitamentos hídricos do Vale da Ribeira de Santa Luzia. É também possível visitar a quatro cisternas.

O CTA é detentor de uma flora diversa, exuberante, de elevado interesse científico e turístico. Possui um bom número de espécies endémicas, algumas das quais relíquias, numa pequena área que merece ser contemplada, conservada, valorizada, visto que espécies de distribuição reduzida, com populações de pequenas dimensões e endémicas, são, em simultâneo um património vulnerável, raro e valioso.

Na seguinte tabela é possível saber algumas das espécies identificadas e o respetivo estatuto no CTA:

<b>Espécies (nome comum)</b>	<b>Espécies (nome científico)</b>	<b>Estatuto</b>
<b>Vinhático</b>	<i>Persea indica</i>	Endémica da Macaronésia
<b>Loureiro</b>	<i>Laurus novocanariensis</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Barbusano</b>	<i>Apollonias barbuja</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Alegre campo</b>	<i>Semele androgyna</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Sabugueiro da Madeira</b>	<i>Sambucus lanceolata</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Estreleira, malmequer</b>	<i>Argyranthemum dissectum</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Faia das ilhas</b>	<i>Myrica faya</i>	Endémica da Macaronésia
<b>Uveira da serra</b>	<i>Vaccinium padifolium</i> Sm.	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Figueira do inferno</b>	<i>Euphorbia piscatoria</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Massaroco</b>	<i>Echium nervosum</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Gerânio da madeira</b>	<i>Geranium maderense</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Pau branco</b>	<i>Picconia excelsa</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Folhado</b>	<i>Clethra arborea</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Goivo da serra</b>	<i>Erysimum bicolor</i>	Endémica da Macaronésia
<b>Isoplexis</b>	<i>Isoplexis sceptrum</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Pérpetua</b>	<i>Helichrysum melaleucum</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Muchia</b>	<i>Musschia wollastonii</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Aipo do gado, aipo da serra</b>	<i>Melanoselinum decipiens</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Urze molar</b>	<i>Erica arborea</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Feto arbóreo</b>	<i>Culcita macrocarpa</i>	Endémica da Macaronésia
<b>Ensaio</b>	<i>Aeonium glandulosum</i>	Endémica da Ilha da Madeira
<b>Leituga</b>	<i>Sonchus fruticosus</i>	Endémica da Ilha da Madeira



Entre as várias espécies de vertebrados e invertebrados observadas no CTA, realçamos na tabela xx algumas das aves e borboletas mais conspícuas e frequentes.

<b>Espécies (nome comum)</b>	<b>Taxa (nome científico)</b>	<b>Estatuto</b>
<b>AVES</b>		
<b>Pombo torcaz</b>	<i>Columba trocaz</i>	Endémica
<b>Melto preto</b>	<i>Turdus merula cabrerae</i>	Subespécie endémica
<b>Bis-bis</b>	<i>Regulus madeirensis</i>	Subespécie endémica
<b>Tentilhão</b>	<i>Fringilla colebs madeirensis</i>	Subespécie endémica
<b>Lavadeira</b>	<i>Motacilla cinerea schmitzi</i>	Subespécie endémica
<b>Manta</b>	<i>Buteo buteo harterti</i>	Subespécie endémica
<b>Toutinegra</b>	<i>Sylvia atricapilla heinecken</i>	Ave comum que no arquipélago da Madeira nidifica apenas nas ilhas da Madeira e Ponto Santo
<b>Papinho</b>	<i>Erithacus rubecula rubecula</i>	Espécie que no arquipélago da Madeira ocorre exclusivamente nas ilhas da Madeira e Porto Santo
<b>Cánario da terra</b>	<i>Serinus canaria</i>	Espécie que ocorre exclusivamente nos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias
<b>Francelho</b>	<i>Falco tinnunculus canariensis</i>	Subespécie que ocorre exclusivamente nos arquipélagos da Madeira e Canárias
<b>Patagarro</b>	<i>Puffinus puffinus</i>	Ave marinha que nidifica nas escarpas de difícil acesso
<b>BORBOLETAS</b>		
<b>Pequena branca</b>	<i>Sytema naturae</i>	Comum, migratória residente
<b>Sátiro da madeira</b>	<i>Hipparchia maderensis</i>	Endémica
<b>Monarca</b>	<i>Danaus plexippus</i>	Residente
<b>Bela dama</b>	<i>Cynthia cardui</i>	Migratória comum, mas também residente



De forma a tornar este local mais atrativo poderá ser colocada uma ou duas geocaches no exterior do centro, visto que o geocaching tem tido, nos últimos meses, uma grande aderência tanto por madeirenses como por turistas que também se associam a esta aventura.

Uma outra forma de dar bom uso a parte dos jardins, cujo crescimento das plantas é espontâneo e desorganizado, visto que no momento presente não existe qualquer tipo de manutenção, era a criação de jardins didáticos para fins turísticos e educacionais, embora implique um investimento inicial e uma manutenção constante, podem tornar-se num grande atrativo local quando bem divulgados e cuidados. Este tipo de iniciativas associadas a este centro poderá, e muito, contribuir para o desenvolvimento de atividades educacionais diversificadas, voltadas à sensibilização, tomada de consciência e atitudes relacionadas à conservação das plantas e dos recursos ambientais.



Ilustração 36 Jardim do Centro Temático da Água

Além do jardim com plantas endémicas, devia haver uma aposta num jardim com plantas aromáticas e medicinais, para que desta forma os visitantes tenham ideia de mais plantas, não só aquelas que são utilizadas pelo homem. Nesse mesmo jardim, deveriam ser plantadas algumas das seguintes plantas:

Espécies (nome comum)	Espécies (nome científico)
<b>Tanchagem – planta medicinal</b>	<i>Plantago major</i>
<b>Artemísia – planta medicinal</b>	<i>Tanacetum parthenium</i>
<b>Cedronha celidónia – planta medicinal</b>	<i>Chelidonium majus</i>
<b>Babosa – planta medicinal</b>	<i>Aloe vera</i>
<b>Alfazema – planta aromática</b>	<i>Lavandula multifida</i>
<b>Malva rosa – planta medicinal</b>	<i>Pelargonium graveolens</i>
<b>Malva avelã – planta medicinal</b>	<i>Pelargonium'concolour lace</i>
<b>Salva ananás - planta aromática</b>	<i>Salvia elegans</i>
<b>Funcho – planta medicinal</b>	<i>Foeniculum vulgare</i>

<b>Abrótano – planta aromática</b>	<i>Artemisia abrotanum</i>
<b>Alecrim – planta aromática</b>	<i>Rosmarinus officinalis</i>
<b>Alfazema da Madeira – planta medicinal</b>	<i>Lavandula pinnata</i>
<b>Canela branca – planta medicinal</b>	<i>Peperomia galioides</i>
<b>Erva cidreira – planta medicinal</b>	<i>Melissa officinalis</i>
<b>Erva anis – planta medicinal</b>	<i>Ocimum selloi</i>
<b>Hortelã – planta medicinal</b>	<i>Mentha longifolia</i>
<b>Manjerição – planta aromática</b>	<i>Ocimum basilicum L</i>
<b>Tomilho limão – planta aromática</b>	<i>Thymusx citriodorus</i>

A utilização destes jardins didáticos apresentam-se como uma boa ferramenta didática para os alunos (visitas de escolas, acompanhados pelos professores da área das ciências e biologia), pois terão uma visualização real das características morfológicas das espécies botânicas, fator de extrema importância nesse conteúdo pela necessidade da utilização de formas didáticas alternativas que favoreçam o processo ensino/aprendizagem desses alunos interessados e capazes de raciocinar e refletir sobre os conteúdos.

A criação de um Núcleo de Educação Ambiental (NEA) no CTA iria ser uma mais-valia para este local, tornando-o ainda mais dinâmico, interativo e atrativo. Este espaço poderia ser dinamizado pelo CMF ou até mesmo por uma organização não-governamental de Ambiente (ONGA), como por exemplo da Associação Portuguesa da Educação Ambiental (ASPEA), através de um núcleo regional, tendo como objetivo:

- Valorização e defesa do ambiente;
- Contribuir para a produção e divulgação de conhecimento no domínio da EA;
- Promover atividades pedagógicas e de educação ambiental orientadas para a população escolar e público em geral;
- Promover a conservação da natureza, educação e formação da população para as questões ambientais;
- Dinamizar ações interculturais que valorizem a cooperação regional ou até mesmo internacional na defesa do ambiente;

- Promover e apoiar atividades que contribuam para a salvaguarda do património natural e construído;
- Colaborar com entidades oficiais ou de interesse público;
- Fomentar a cooperação e participação de entidades públicas e privadas;
- Promover atividades tais como cursos, estágios, seminários, colóquios, congressos, conferências, encontros e exposições;
- Incentivar a participação ativa da comunidade local e de quem visita;
- Permitir o acesso a informação;
- Sensibilizar para a necessidade de alteração de comportamentos no que respeita ao ambiente;
- Promover campanhas de sensibilização, reflorestação, limpeza florestal.

A EA constitui uma forma abrangente de educação dos cidadãos, através de um processo que procura despertar para a importância da mudança de comportamentos e atitudes sobre a problemática ambiental. Desta forma a criação do NEA inserido no CTA será um ponto de referência para população do concelho, turistas e, principalmente para a comunidade escolar, podendo ser um dos principais instrumentos da autarquia para dotar os cidadãos de conhecimentos e meios que lhes permitam lidar com os desafios de um desenvolvimento sustentável.

Neste local, é de realçar a importância para um procedimento de arrendamento de instalação de um pequeno bar, ou para um food truck ou uma barraca de forma de a prolongar a visita e oferecer a possibilidade de os visitantes poderem estar num lugar agradável em contacto com a natureza, promovendo também a leitura neste local.



*Ilustração 37 - Espaço para instalação do pequeno bar e zona de leitura*

A criação de uma pequena biblioteca, tal como o bar, iria decorrer apenas durante os meses de junho, julho, agosto e setembro, ou até mesmo todo o ano, oferecendo assim a todos os visitantes condições, num ambiente funcional, calmo e agradável. Neste mesmo local poderiam encontrar-se à venda livros, t-shirts, entre outras coisas a semelhança do que já acontece no Centro de Interpretação do PECO.

### **Anexo 3 - Breve descrição do Percurso Temático “Caminho do Centro Temático da Água”**

O itinerário deste percurso apresenta um conjunto de atrativos únicos, com espaços nobres onde a paisagem em harmonia com a Natureza, são um excelente tónico para fugir ao stress dos meios urbanos.

O Caminho do Centro Temático da Água é um percurso circular com início e fim no Largo da Fonte, na freguesia do Monte. Este caminho vai levar-nos ao Parque Municipal Leite Monteiro, caminhos e travessas que proporcionam uma vista panorâmica sobre a baía da Funchal, paisagens naturais surpreendentes, pequenos túneis escavados no passado a mão pelo Homem, grutas construídas antigamente pelo Homem, vale da ribeira do Pisão, uma peça arquitetónica importante do património construído do concelho do Funchal, a ponte do Pisão, geocaches, a levada dos Tornos, fauna e flora endémica da Ilha da Madeira e por fim o ex-libris deste percurso, o Centro Temático da Água.

O Centro Temático da Água é um espaço dinâmico, que permite aos visitantes reconstituir o percurso de abastecimento de água ao concelho do Funchal. Pretende-se ainda, com esta infraestrutura promover atividades pedagógicas e de educação ambiental, possibilidade se visitar quatro cisternas, exposições permanentes. Este local é detentor de uma flora diversa, exuberante, de elevado interesse científico e turístico.

#### Anexo 4 - Mapa do Percurso Temático “Caminho do Centro Temático da Água”

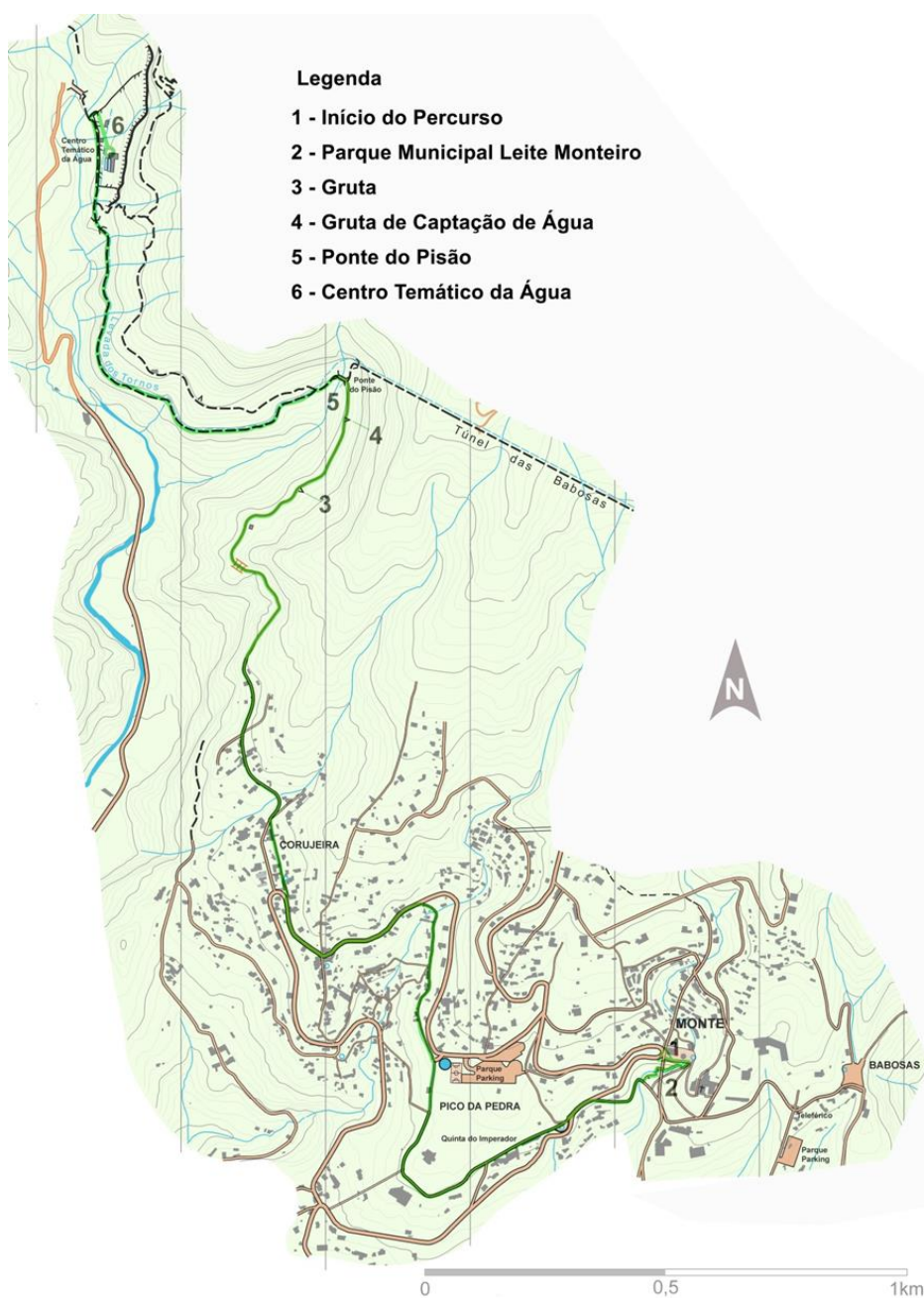


Ilustração 38 Mapa do percurso (Autor: António Ferro)



**Anexo 5 – Proposta de placa informativa (Parque Municipal Leite Monteiro)** O Parque Municipal Leite Monteiro, também conhecido como Parque Municipal do Monte, é um jardim municipal, que se estende por uma área de 26.000 m<sup>2</sup>, situado entre os 500 e os 600 metros de altitude e constitui o coração da freguesia de Nossa Senhora do Monte. A sua construção foi iniciada em 1894 e a primeira fase ficou concluída em 1899.

Este local de interesse Científico, Ecológico, Cultural, Estético e Paisagístico é caracterizado por um ambiente romântico, desde o período em que foi criado, estes pequenos canteiros de formas geométricas, instalados abaixo da ponte, permitem ao longo dos pequenos percursos pedonais, calcetados e estreitos, visualizar muitas árvores, algumas delas centenárias, arbustos e plantas herbáceas com particular destaque para as espécies endémicas da Madeira. Neste espaço, deverão existir placas nas plantas com, os nomes, distribuição e origem das plantas.



*Ilustração 39 Parque Municipal Leite Monteiro (Autor: Alcino Plácido)*

### **Promotores**



## **Anexo 6 - Proposta de placa informativa (Gruta)**

Está gruta escavada à mão no passado pelo Homem, em tempos poderá ter sido um abrigo sob a rocha e terra, onde as cavidades subterrâneas e naturais, nas suas formas elementares, constituem, sem dúvida, a tipologia mais remota, rústica e simples de habitação humana, permanente ou estacional. É comum pensar-se que esta gruta serviu em tempos também de refúgio para o gado e de abrigo para os pastores. A placa deverá conter informações sobre a sua história mais remota.



*Ilustração 40 Gruta escavada a mão no passado pelo Homem (Autor: Alcino Plácido)*

### **Promotores**





## **Anexo 7 - Proposta de placa informativa na “Gruta de captação de água”**

A constituição geológica (material basáltico), a topografia da ilha da Madeira (relevo acidentado com vales profundos) e a orientação quase perpendicularmente ao mar, não favorece a constituição de reservas superficiais de águas.

A captação de água subterrânea processa-se através de perfurações horizontais de galerias ou de túneis (a galeria tem apenas uma abertura, um túnel tem duas, pelo que pode ser atravessado) e os furos são de perfurações verticais. As galerias são construídas nas áreas mais acidentadas da ilha, de modo a atravessar formações mais recentes e mais transmissivas, evitando a passagem sobre o nível freático e possibilitando que a água circule através da força da gravidade. A placa informativa deverá conter informações sobre a sua história mais remota.



*Ilustração 41 Portão que dá acesso à Gruta com diversas galerias de captação de água (Autor: Alcino Plácido)*

### **Promotores**





## **Anexo 8 - Proposta de placa informativa “(Ponte do Pisão)”**

### **“Ponte do Pisão”**

A Ponte do Pisão, localizada num dos afluentes da Ribeira de Santa Luzia é uma peça arquitetónica importante do património construído do concelho do Funchal, pela dimensão e estrutura de construção em pedra aparelhada, com um único arco no itinerário de acesso ao Centro Temático da Água. Em 2016 foi alvo de obras, para a recuperação integral, visto que foi destruída parcialmente no temporal de 20 de fevereiro de 2010. A placa deverá conter informações sobre a sua história mais remota, como data de construção, quem construiu, entre outros aspetos.



*Ilustração 42 Vista frontal sobre a Ponte do Pisão (Autor: Alcino Plácido)*

### **Promotores**



## **Anexo 9 - Proposta de placa informativa “(Centro Temático da Água)”**

A antiga Estação de Tratamento de Água dos Tornos, inaugurado a 3 de agosto de 1977 pela Câmara Municipal do Funchal tinha como o objetivo de abastecer a rede pública do concelho do Funchal. Mais tarde, em 2009 a Câmara Municipal do Funchal decidiu revitalizar a antiga Estação de Tratamento de Águas dos Tornos, tornando esta infraestrutura num Centro Temático da Água, com o objetivo de tornar este espaço dinâmico, permitindo aos visitantes reconstituir o percurso de abastecimento de água ao concelho do Funchal.



*Ilustração 43 Centro Temático da Água (Autor: Alcino Plácido)*

Pretende-se, ainda, com esta infraestrutura promover atividades pedagógicas e de educação ambiental orientadas para a população escolar e público em geral, sobre a importância da água, enquanto elemento essencial à vida e ao equilíbrio dos ecossistemas. Neste sentido, foi elaborada uma exposição permanente sobre esta temática, destacando a importância dos aproveitamentos hídricos do Vale da Ribeira de Santa Luzia. É também possível visitar a quatro cisternas.

O Centro Temático da Água é detentor de uma flora diversa, exuberante, de elevado interesse científico e turístico. Possui um bom número de espécies endémicas, algumas das quais relíquias, numa pequena área que merece ser contemplada, conservada, valorizada, visto que espécies de distribuição reduzida, com populações de pequenas dimensões e endémicas, são, em simultâneo um património vulnerável, raro e valioso.

### **Promotores**





## Anexo 10 – Proposta de panfleto do percurso “Caminho do Centro Temático da Água”

**Ficha Técnica do Percurso**

- Nome: Caminho do Centro Temático da Água;
- Entidade Promotora: Parque Ecológico do Funchal | Câmara Municipal do Funchal
- Tipo de Percurso: Pequena Rota (PR)
- Localização: Monte | Funchal;
- Âmbito do Percurso: Paisagístico, Histórico, Científico, Ecológico e Cultural
- Distância Percorrida: 4,6 km
- Duração do Percurso: Cerca de 3h
- Grau de Dificuldade: Fácil / Moderado
- Cota Mínima / Máxima: 450 / 800 metros

**Sinalização**



**Cuidados Especiais e Normas de Conduta**

- Não abandonar o lixo, deposite-o apenas em local próprio para o efeito;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Não destrua ou modifique a sinalética
- Respeitar a propriedade privada;
- Respeite a população local;
- Não danificar a flora;
- Não fazer lume.



Junta de Freguesia do Monte  
Caminho de Ferro nº 182, 9050 – 208-Monte | Funchal  
Telefone: 291 782 555 | Fax: 291 782 282  
E-mail: geral@freguesiadomonte.com



Parque Ecológico do Funchal  
Estrada Regional 103, nº 259, 9050-Monte Funchal  
Telefone: 291 784 700 | Fax: 291 784 821  
E-mail: pecofem-funchal.pt



Câmara Municipal do Funchal  
Praça do Município, 9004-512 Funchal  
Telefone: 291 211 000 | Fax: 291 211 009  
E-mail: cmf@cm-funchal.pt

**PR**

# Caminho do




# Centro Temático da Água

Ilustração 45 Panfleto do percurso “Caminho do Centro Temático da Água” (Autor: Alcino Plácido)

**Breve Descrição do Percurso**

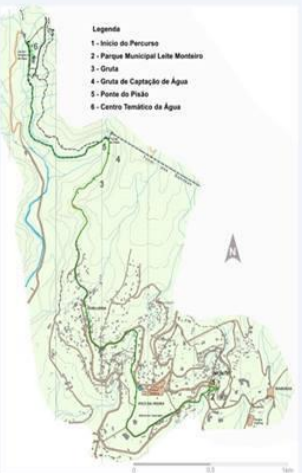
O itinerário deste percurso apresenta um conjunto de atrativos únicos, com espaços nobres onde a paisagem em harmonia com a Natureza, são um excelente tónico para fugir ao stress dos meios urbanos.



O Caminho do Centro Temático da Água é um percurso circular com início e fim no Largo da Fonte, na freguesia do Monte. Este caminho vai levar-nos ao Parque Municipal Leite Monteiro, caminhos e travessas que proporcionam uma vista panorâmica sobre a bacia da Funchal, paisagens naturais surpreendentes, pequenos túneis escavados no passado a mão pelo Homem, grutas construídas antigamente pelo Homem, vale da ribeira do Pisão, uma peça arquitectónica importante do património construído do concelho do Funchal, a ponte do Pisão, geocaches, a levada dos Tornos, fauna e flora endémica da Ilha da Madeira e por fim o ex-libris deste percurso, o Centro Temático da Água.

O Centro Temático da Água é um espaço dinâmico, que permite aos visitantes reconstituir o percurso de abastecimento de água ao concelho do Funchal. Pretende-se ainda, com esta infraestrutura promover actividades pedagógicas e de educação ambiental, possibilidade de visitar quatro sistemas, exposições permanentes. Este local é detentor de uma flora diversa, exuberante, de elevado interesse científico e turístico.


**Mapa do Percurso**




**Telefones Úteis**

- Câmara Municipal Do Funchal: 291 211 000
- Parque Ecológico do Funchal: 291 784 700
- Junta de Freguesia do Monte: 291 782 555
- Emergência: 112


**Locais de Interesse**




Parque Nacional Leite Monteiro



Gruta



Gruta de captação de água



Ponte de Pisão

Ilustração 44 Panfleto do percurso “Caminho do Centro Temático da Água” (Autor: Alcino Plácido)

**Anexo 11 – Banner e Cartaz do Concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal"**



*Ilustração 46 Banner do Concurso (Autor: Filipe Cabral)*



*Ilustração 47 Cartaz do Concurso (Autor: Filipe Cabral)*

## **Anexo 12 – Regulamento do Concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal**

### **Regulamento**

A CMF através do PECO F promove este concurso com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa, assim como a população em geral para a necessidade de preservação dos recursos naturais, fazendo-o através do despertar dos sentidos de cada um de nós, utilizando o registo fotográfico de uma forma divertida. Os objetivos específicos do concurso são:

- a) Promover, através da prática fotográfica, a consciencialização da sociedade para a importância da floresta e a sua preservação ambiental, para as ameaças que enfrenta e a urgência de esforços para a sua conservação;
- b) Ampliar a tomada de consciência da população em geral e da comunidade educativa para a importância da integração das questões socioambientais;
- c) Motivar os participantes a observar e analisar o meio natural propondo um olhar pessoal sobre o mesmo;
- d) Valorizar a arte fotográfica enquanto meio privilegiado e multifacetado de comunicação;
- e) Consciencializar a comunidade para a importância da preservação dos recursos naturais;
- f) Promover o contacto com a floresta e fomentar a preservação da sua biodiversidade;
- g) Dar a conhecer o património natural e paisagístico do Parque Ecológico;
- h) Promover a Educação para a Cidadania na vertente da EA.

### **Especificações técnicas de acesso e condições de participação**

- a) A participação no concurso é gratuita e é dirigida a qualquer cidadão ou cidadã residente na RAM;
- b) As fotografias aceites no concurso terão unicamente que ser registadas na área do PECO F;
- c) Não poderão concorrer a este concurso os funcionários do PECO F e seus familiares diretos;
- d) Cada concorrente pode participar com duas (2) fotografias originais;
- e) As fotografias devem ser apresentadas a cor ou a preto e branco;

- f) Não serão aceites fotografias propostas por pessoas que não o autor ou que não sejam propriedade do autor;
- g) As fotografias não devem conter nenhum tipo de montagem, nem reforço, como molduras, assinaturas, datas ou outros dados ou efeitos incluídos na imagem;
- h) As fotografias a concurso devem ser apresentadas em suporte digital, com qualidade mínima de 300 dpi, tamanho 20cm×30cm e terão de ser enviadas para o endereço de e-mail: pecof@cm-funchal.pt, até às 13h do dia 27 de abril de 2017, acompanhadas com o nome e morada completa, código postal, o número de telefone ou telemóvel do concorrente e uma breve descrição ou título para a cada fotografia a concurso.

### **Calendarização**

O concurso decorrerá entre 24 de março e 27 de abril de 2017.

O concurso desenrola-se em seis (6) etapas:

- a) 24 de março e 27 de abril de 2017 – Entrega das fotografias.
- b) 28 de abril de 2017 - As fotografias a concurso serão inseridas na página do Facebook do PECO (goo.gl/rILVEb), onde as pessoas poderão votar, através de um “gosto/like”, nas suas favoritas. As vinte (20) fotografias com mais “gostos/likes” serão premiados.
- c) 28 de abril até ao dia 4 de maio às 13h - Período de votação.
- d) 5 de maio de 2017 – Os vencedores serão notificados através do endereço de e-mail ou por telefone e serão anunciados na página do Facebook do PECO.
- e) 22 de maio de 2017 (Dia Internacional da Biodiversidade) - Cerimónia de entrega de prémios no Átrio da CMF, em hora a indicar.
- f) 5 de julho de 2017 - Exposição permanente das vinte (20) melhores fotografias escolhidas por um júri (o Coordenador do PECO, um Responsável de Comunicação da CMF, o Responsável de Comunicação da FNAC Madeira e um Fotógrafo Profissional) no Centro de Receção e Interpretação do PECO.

### **Prémios**

- a) Serão atribuídos certificados de participação em suporte digital a todos os concorrentes;

b) Serão atribuídos os seguintes prémios aos autores das vinte (20) fotografias mais votadas:

- 1º Classificado: Cheque-Prenda no valor de 100€ (cem euros) a utilizar em compras na FNAC;
- 2º Classificado: Cheque-Prenda no valor de 75€ (setenta e cinco euros) a utilizar em compras na FNAC;
- 3º Classificado: Cheque-Prenda no valor de 50€ (cinquenta euros) a utilizar em compras na FNAC;
- 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º Classificados: Oferta de um (1) livro “Guia de Campo das Borboletas Diurnas do Parque Ecológico do Funchal e do Arquipélago da Madeira”;
- 11º, 12º, 13º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º, 19º e 20º Classificados: Oferta de um (1) livro “Atlas das Aves Nidificantes do Parque Ecológico do Funchal”.

#### **Direito de autorização da utilização por terceiros**

- a) Os participantes autorizam tacitamente a CMF a exposição dos seus trabalhos, assim como a eventual difusão e reprodução por esta entidade promotora, em catálogos, cartazes, exposições, edições, publicações, meios gráficos promocionais e outras ações por si impulsionadas ou dadas a desenvolver;
- b) A CMF compromete-se a mencionar sempre o nome do autor das fotografias nas utilizações que delas venha a fazer, renunciando o autor a receber qualquer contrapartida financeira ou de outra índole, considerando ambas as partes que o objetivo dessas publicações, edições e outras têm interesse cultural, promocional e social.

#### **Disposições finais**

A resolução de casos omissos neste Regulamento é da competência da Organização.

#### **Contactos**

Telefone do Centro de Receção do PECO: 291784700 (De segunda a sexta, das 9h às 17h) | Facebook oficial: Parque Ecológico do Funchal ([goo.gl/rILVEb](https://www.facebook.com/parqueecologicofunchal)) | Correio eletrónico: [pecof@cm-funchal.pt](mailto:pecof@cm-funchal.pt)

Saiba mais sobre o PECO: [bit.ly/2itXoLy](https://bit.ly/2itXoLy)



### **Anexo 13 – Fotografias do concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal"**

As fotografias (cujo título/breve descrição é da responsabilidade dos autores) que recebemos no âmbito do concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal", que decorreu entre o dia 21 de março e 27 de abril de 2017.



Ilustração 53 Poço da Neve (Autor: Mónica da Natividade Silva)



Ilustração 51 Natureza (Autor: Mónica da Natividade Silva)



Ilustração 50 O Parque e a Flora (Autor: José Décio Sousa Abreu)



Ilustração 52 Recanto quase secreto (Autor: Crispim Gregório Salgado dos Santos Rodrigues)



Ilustração 49 Um olhar sobre a Ponte do Pisão (Autor: Crispim Gregório Salgado dos Santos Rodrigues)



Ilustração 48 Onde começa a recuperação do parque (Autor: Carolina José Freitas Pereira)





Ilustração 58 Onde começa a recuperação do Parque (Autor: Carolina José Freitas Pereira)



Ilustração 59 Pico Alto (Autor: Laura Patrícia Da Corte Gomes)



Ilustração 56 Jardim junto ao Centro de Receção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal (Autor: José Carlos Da Costa Olival)



Ilustração 57 Maternidade (Autor: José Carlos Da Costa Olival)



Ilustração 55 Puro Encanto Natural (Autor: Laura Patrícia Da Corte Gomes)



Ilustração 54 Renascer ou decadência (Autor: Soledad Álvarez Suárez)

## **Anexo 14 – Lista dos vencedores do concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal"**



Ilustração 60 Montagem com as 3 fotografias com mais votos (Autor: Filipe Cabral)

Os vencedores do concurso foram:

1. Classificado: "Um olhar sobre a Ponte do Pisão" - 639 gostos/likes
2. Classificado: "Renascer ou decadência" - 259 gostos/likes
3. Classificado: "Onde começa a recuperação do parque1" - 241 gostos/likes
4. Classificado: "O Parque e a Flora..." - 132 gostos/likes
5. Classificado: "Poço da Neve" - 72 gostos/likes
6. Classificado: "Pico Alto" - 65 gostos/likes
7. Classificado: "Puro Encanto Natural" - 61 gostos/likes
8. Classificado: "Jardim junto ao Centro de Receção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal" - 59 gostos/likes
9. Classificado: "Uma maternidade" - 58 gostos/likes
10. Classificado: "Natureza" – 54 gostos/likes
11. Classificado: "Onde começa a recuperação do parque" - 42 gostos/likes
12. Classificado: "Recanto quase secreto" - 27 gostos/likes



## Anexo 15 – Cartazes e banner das ações de voluntariado ambiental



Ilustração 61 Cartaz - Movimento Plantar Portugal (Autor: Movimento Plantar Portugal)



Ilustração 62 Cartaz da SPEA (Autor: Filipe Cabral)

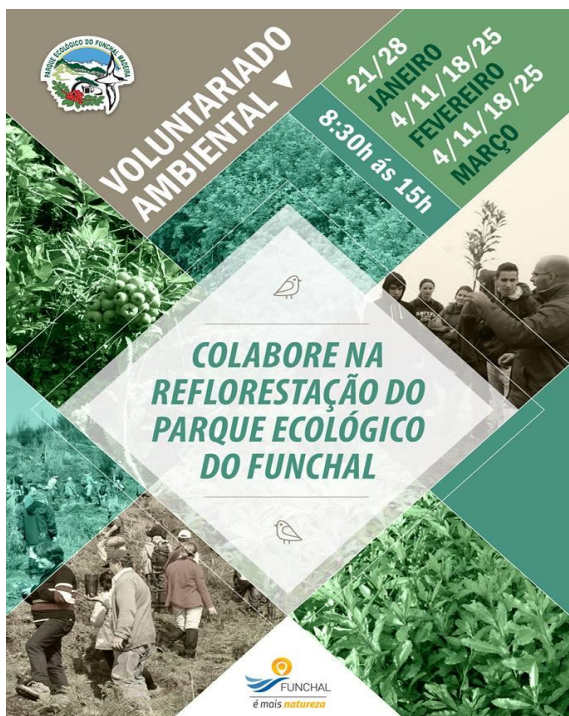


Ilustração 64 Cartaz do voluntariado ambiental do PECO do Funchal (Autor: Filipe Cabral)



Ilustração 63 Banner do voluntariado ambiental do PECO do Funchal (Autor: Filipe Cabral)



## Anexo 16 – Registo fotográfico de algumas ações de voluntariado ambiental



Ilustração 69 Monda no Viveiro Florestal da Ribeira das Cales



Ilustração 68 Repicagem de Faias das Ilhas



Ilustração 66 Plantação de Faias das Ilhas



Ilustração 67 Limpeza na Ribeira das Cales



Ilustração 70 Plantação e recolha de resíduos



Ilustração 65 Cortes de espécies invasoras



Ilustração 72 Recolha de resíduos



Ilustração 71 Rega de um massaroco

# **Anexo 17 – Registo das ações de voluntariado ambiental**

<b>Data</b>	<b>Nº de voluntários</b>	<b>Breve descrição das tarefas desenvolvidas / Nº de plantas</b>
<b>05-11-2016</b>	30	Dispersão de sementes de diversas espécies
<b>10-11-2016</b>	17	Plantação simbólica / 18 plantas
<b>12-11-2016</b>	80	Limpeza e plantação / 270 plantas
<b>16-11-2016</b>	50	Limpeza e plantação / 480 plantas
<b>26-11-2016</b>	13	Plantação / 100 plantas
<b>30-11-2016</b>	49	Plantação / 255 plantas
<b>04-12-2016</b>	115	Plantação / 380 plantas
<b>14-01-2017</b>	22	Limpeza e plantação / 650 plantas
<b>18-01-2017</b>	14	Repicagem simbólica / 28 plantas
<b>21-01-2017</b>	18	Viveiro florestal e plantação / 177 plantas
<b>28-01-2017</b>	6	Plantação / 540 plantas
<b>02-02-2017</b>	7	Plantação simbólica / 40 plantas
<b>04-02-2017</b>	15	Remoção de algumas espécies exóticas invasoras e plantação / 575 plantas
<b>11-02-2017</b>	13	Não se realizou a atividade planeada devido às condições meteorológicas instáveis
<b>18-02-2017</b>	35	Limpeza e plantação / 1014 plantas
<b>25-02-2017</b>	42	Limpeza e plantação / 1316 plantas
<b>04-03-2017</b>	10	Limpeza e plantação / 625 plantas
<b>11-03-2017</b>	18	Eliminação de infestantes / 5 canteiros com cerca de 4500 plantas

<b>16-03-2017</b>	<i>18</i>	Limpeza da Ribeira das Cales (itinerário do canyoning)
<b>18-03-2017</b>	<i>22</i>	Repicagem de 1375 plantas
<b>19-03-2017</b>	<i>130</i>	Limpeza e plantação / 550 plantas
<b>25-03-2017</b>	<i>56</i>	Limpeza e plantação / 420 plantas
<b>06-05-2017</b>	<i>27</i>	Enchimento de cerca de 400 sacos com terra
<b>27-05-2017</b>	<i>18</i>	Enchimento de cerca de 200 sacos com terra

## Anexo 18 – Certificado das ações de voluntariado ambiental



# CERTIFICADO

Certifica-se que **Alcino Plácido Câmara Abreu** participou e colaborou na organização do “Programa de Voluntariado Ambiental” realizado no Parque Ecológico do Funchal, Município do Funchal, nos dias 21, 28 de janeiro, 4, 11, 18, 25 de fevereiro e 4, 11, 18 e 25 de março de 2017, com a duração total de 70 horas, no âmbito das ações de voluntariado ambiental levadas a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Madeira, 03 de maio de 2017

O Coordenador do Parque Ecológico do Funchal,

**Dr. João Miguel Gouveia Nunes**

*Ilustração 73 Certificado de participação (Ações de voluntariado ambiental)*



**Anexo 19 - Banner e Cartaz das Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta**



*Ilustração 74 Banner da Semana da Árvore e Floresta (Autor: Filipe Cabral)*



*Ilustração 75 Cartaz da Semana da Árvore e da Floresta (Autor: Filipe Cabral)*



**Anexo 20 – Registo dos participantes das Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta**

<b>Dias</b>	<b><i>Nº de participantes</i></b>	<b>Nome da entidade</b>
<b>13-03-2017</b>	<i>13</i>	Serviço Técnico Socioeducativo de Apoio à Deficiência Profunda
<b>13-03-2017</b>	<i>14</i>	Associação Olho-te
<b>14-03-2017</b>	<i>60</i>	Escola Básica do 1º Ciclo da Lombada
<b>14-03-2017</b>	<i>40</i>	Jardim-Escola João de Deus
<b>15-03-2017</b>	<i>13</i>	Centro Cultural e Desportivo de São José
<b>15-03-2017</b>	<i>27</i>	Escola Básica do 1º Ciclo e Pré-Escolar da Nazaré
<b>16-03-2017</b>	<i>16</i>	Casa de Saúde Câmara Pestana
<b>16-03-2017</b>	<i>16</i>	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Louros
<b>17-03-2017</b>	<i>20</i>	Escola Básica da Levada
<b>17-03-2017</b>	<i>36</i>	Escola Básica do 1º Ciclo e Pré-Escolar do Garachico
<b>18-05-2017</b>	<i>22</i>	Grupo de voluntários
<b>19-05-2017</b>	<i>130</i>	Diversas instituições da Freguesia do Monte
<b>20-03-2017</b>	<i>28</i>	Infantário do Livramento
<b>20-03-2017</b>	<i>45</i>	Infantário do Centro Social Paroquial da Nogueira
<b>21-03-2017</b>	<i>19</i>	Escola Básica do Livramento
<b>21-03-2017</b>	<i>19</i>	Escola Básica do 1º Ciclo e Pré-Escolar Ribeiro Domingos Dias

## **Anexo 21 - Material Comunicacional Produzido ao Longo do Estágio** (Ordenados cronologicamente)

### **1. Reflorestação no Parque Ecológico do Funchal**

“A Câmara Municipal do Funchal (CMF) aderiu ao Movimento Plantar Portugal e vem por este meio convidar todos os cidadãos, instituições de ensino, organizações ambientais e juntas de freguesias a participar na 7ª Edição da “Semana da Reflorestação Nacional”, que este ano irá decorrer entre os dias 15 e 30 de novembro.

Durante este período, em que também se celebra o Dia da Floresta Autóctone, gostaríamos que todos os participantes se unissem para Plantar Portugal, aderindo ao movimento e dedicando um ou mais dias à reflorestação do país e à defesa e promoção das espécies autóctones.

Face à gravidade e dimensão dos incêndios florestais que assolaram o país, a presente edição da iniciativa foi prolongada por mais uma semana, para que todas as pessoas e instituições que se preocupam com o meio ambiente e sintam que é importante participar na reflorestação do país e nas ações de preservação da floresta autóctone portuguesa, tenham a oportunidade de ajudar.

No âmbito desta iniciativa a CMF irá promover duas ações de reflorestação no Parque Ecológico do Funchal (PECOF), que decorrerão no dia 16 e 30 de novembro. Os objetivos destas ações de reflorestação são: reflorestação de algumas áreas ardidas do Parque Ecológico; promover a reflorestação das áreas ardidas de um modo ecologicamente sustentável; cuidar do Parque Ecológico; e congregar as diversas iniciativas de florestação, quer no domínio da disponibilização de árvores quer no domínio do voluntariado para a plantação.

O PECOFO foi instituído em 1994, numa iniciativa da CMF. Os seus principais objetivos são: a conservação da natureza; a promoção da educação ambiental e a disponibilização de infraestruturas para o recreio e lazer dos visitantes. Atualmente, ocupa uma área aproximada de 8km<sup>2</sup>, em terreno montanhoso, a norte da cidade do Funchal, entre os 470 metros de altitude na ribeira Santa Luzia e os 1818 metros de altitude no pico do Areeiro.

Após o aluvião de 20 de fevereiro e o fogo de 13 de Agosto do ano 2010, diversas infraestruturas foram danificadas e grande parte de vegetação existente foi destruída. A natureza iniciou de imediato a sua regeneração cobrindo grande parte da

paisagem com um manto de verde de herbáceas, que aos poucos vem sendo composto com a plantação de árvores e arbustos da flora autóctone da ilha da Madeira. Muito recentemente, mas precisamente nos dias 9 e 10 de agosto de 2016 o fogo voltou ao Parque Ecológico, onde estima-se que cerca de 62% da área do Parque tenha sido afetada, com perdas devastadoras ao nível das ações de reflorestação desenvolvidas nos últimos anos.

**Programa:**

**9h15m** - Concentração junto a paragem de autocarros de turismo junto ao Palácio da Justiça, na Rua 5 de Outubro

**9h30m** - Saída do autocarro em direção ao PECOF

**10h** - Chegada prevista ao PECOF, Boas vindas, breve explicação do trabalho desenvolvido pelo PECOF e da importância que esta área tem na cidade do Funchal

**10h45m** - Organização e distribuição das enxadas sob as "regras" essenciais na reflorestação e plantação de árvores e arbustos da flora indígena

**13h** - Pausa para almoço

**16h** - Encerramento da ação de reflorestação

**16h30m** - Chegada prevista a paragem de autocarros de turismo junto ao Palácio da Justiça, na Rua 5 de Outubro

**Recomendações:**

- Cada participante é responsável pela sua alimentação
- Use vestuário adequado roupas confortáveis (incluindo luvas), bem como calçado robusto
- Casaco impermeável
- Tendo em conta a temperatura e a intensidade dos raios solares que se sente em certas alturas do ano, convém proteger a cabeça e utilizar creme de proteção solar

Participação limitada a 52 pessoas por cada ação de reflorestação. Transporte assegurado pelo Município.

Consideramos que a colaboração de todos na divulgação desta iniciativa se reveste da maior importância, desde a simples partilha da iniciativa em blogues e redes sociais até ao planeamento de catividades a nível local.

Face ao exposto, reiteramos a importância desta iniciativa e aguardamos com expectativa a vossa prezada participação.

Vamos plantar para um futuro mais saudável e ambientalmente mais responsável.

Preenche o formulário a seguir para confirmares a tua presença:  
<http://zip.net/bcttHQ> (link do formulário)

A inscrição será válida após a nossa confirmação (via e-mail).

**Contactos:** Centro de Receção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal

**Morada:** Estrada Regional 103, nº 259, Ribeira das Cales – Monte - 9050 - Funchal

**Telf.** 291 784 700

**Fax:** 291 784 821

**Email:** [pecof@cm-funchal.pt](mailto:pecof@cm-funchal.pt) / [alcino.abreu@cm-funchal.pt](mailto:alcino.abreu@cm-funchal.pt) (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **2. Ações de Reflorestação no Parque Ecológico do Funchal de 16 e 30 de novembro**

“A Câmara Municipal do Funchal aderiu ao Movimento Plantar Portugal e vai, desta forma, integrar a 7ª edição da “Semana da Reflorestação Nacional”, que decorre, este ano, entre os dias 15 e 30 de novembro, em todo o país. No Funchal, os esforços vão-se centrar no Parque Ecológico que, como se sabe, foi bastante afetado pelos incêndios que deflagraram na cidade em agosto. Estima-se que cerca de 62% da área do Parque tenha sido consumida, com perdas devastadoras ao nível das ações de reflorestação desenvolvidas nos últimos anos.

O Município vai, assim, reiniciar de imediato os esforços de recuperação do coberto vegetal do Parque Ecológico e a adesão ao Movimento Plantar Portugal, no próximo mês, reveste-se de contornos simbólicos, uma vez que a participação será aberta a todos os cidadãos.

A Autarquia convida, pois, os funchalenses, e todos os amigos do Funchal, a associarem-se a esta causa, nas datas em questão. A participação é limitada a 52 pessoas por cada ação de reflorestação, sendo o transporte assegurado pelo Município. As

inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis até ao dia 12 de novembro em <http://zip.net/bcttHQ>, num formulário com demais informações úteis.”

(Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **3. 2ª Edição do EcoTrail Funchal - Madeira Island**

“No âmbito da 2ª Edição do EcoTrail Funchal - Madeira Island, amanhã (22-10-2016) o Parque Ecológico do Funchal (PECOF) estará representado na placa central da Avenida Arriaga - Largo Restauração (9h às 20h).

Venha conhecer todo o nosso trabalho e a “Loja Natureza”, onde poderá adquirir vários artigos:

- Coleção da Flora do PECO – “Árvores, Arbustos e das Plantas Herbáceas e Subarbustivas” (PT)
- Poster das Borboletas Diurnas do PECO (PT | EN)
- Mapa – “Conheça as Aves do PECO” (PT | EN)
- Atlas das Aves Nidificantes do PECO (PT | EN)
- Guia de Campo das Borboletas Diurnas do PECO e Arquipélago da Madeira (PT | EN)
- Livro – “Parks and Gardens of Funchal” (EN)
- T-Shirt alusiva ao “Projeto Puffinus” - projeto de conservação do Patagarro

Contamos consigo!”

(Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **4. Visita da Maison Familiale Rurale de Pré-en-Pail**

“Esta quinta-feira de manhã (10-11-2016), quinze alunos e dois professores do curso de arquitetura paisagística da Maison Familiale Rurale de Pré-en-Pail (França) visitaram o Parque Ecológico para conhecer a realidade desta área.

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o viveiro florestal onde tiveram contacto com o ciclo de propagação das espécies autóctones. Por fim participaram numa plantação simbólica (num total de 18 plantas) espécies como o piorno (*Teline*

*maderensis*), massaroco (*Echium candicans*) e faia-das-ilhas (*Myrica faya*).” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **5. Ação de Voluntariado Ambiental**

“No passado sábado, o SPM - Sindicato dos Professores da Madeira colaborou com Parque Ecológico do Funchal através de uma atividade de limpeza e reflorestação.

Cerca de 80 participantes, entre professores e familiares, tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o Parque, nas proximidades da “casa do Burro” e plantar alguns exemplares de urze Erica (*platycodon subsp. maderincola*), espécie característica das zonas mais altas do Parque Ecológico.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **6. 7ª Edição da “Semana da Reflorestação Nacional”**

“Durante o dia de hoje (16-11-2016), um grupo de 50 pessoas, acompanhados no início da plantação, pelo presidente e vice-presidente da CMF, respetivamente, Paulo Cafôfo e Idalina Perestrelo, participaram na 1ª ação de reflorestação, referente à 7ª edição da “Semana da Reflorestação Nacional”, denominado pelo Movimento Plantar Portugal, que decorre, este ano, entre os dias 15 e 30 de novembro, em todo o país.

Durante esta ação os participantes efetuaram a recolha de alguns resíduos (plásticos e vidros) na área da plantação e plantaram 480 plantas (70 faia-das-ilhas, 30 loureiros, 80 massarocos e 300 piornos).” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **7. Ação de Voluntariado Ambiental**

“No passado sábado, treze elementos do agrupamento 216 dos escuteiros marítimos de São Martinho participaram numa atividade de plantação no Parque Ecológico do Funchal.

Esta iniciativa foi no âmbito do “Trees of the World 2016”, que é um projeto mundial de escutismo com o objetivo de reflorestar áreas degradadas.

No total foram plantadas cerca de 100 plantas, nomeadamente faias-das-ilhas, loureiros e goivos-da-serra.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **8. 7ª Edição da “Semana da Reflorestação Nacional”**

“Durante a manhã de hoje, um grupo de 49 pessoas, participaram na 2ª ação de reflorestação, referente à 7ª edição da “Semana da Reflorestação Nacional”, no âmbito do Movimento Plantar Portugal, que decorre este ano, entre os dias 15 e 30 de novembro, em todo o país.

A precipitação e o frio que se fez sentir nas zonas altas do Funchal, não demoveram os participantes de plantar 255 espécies da flora indígena da Madeira.

Agradecemos a todos os participantes a persistência e colaboração nesta ação de reflorestação do Parque Ecológico do Funchal.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **9. Ação de Voluntariado Ambiental**

“No passado dia 4 de dezembro, um grupo de 115 pessoas dos Amigos da Natureza levaram a cabo uma atividade de plantação no Parque Ecológico do Funchal.

Com mais de 40 anos de existência, os Amigos da Natureza distinguem-se por proporcionarem aos Madeirenses, ao longo de todo o ano, um contacto privilegiado com a Natureza, através das suas caminhadas pelas levadas e veredas da Madeira. No total desta iniciativa foram plantadas 380 plantas, nomeadamente faias-das-ilhas, loureiros e tis.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **10. Reflorestação no Parque Ecológico do Funchal**

“No próximo dia 14 de janeiro, associe-se à SPEA Madeira e venha reflorestar o Parque Ecológico do Funchal, de forma a salvaguardar o habitat de várias aves endémicas, entre as quais o Fura-bardos, ave que utiliza esta área para nidificar.

O Parque Ecológico do Funchal, com, 8 km<sup>2</sup> em terreno montanhoso, a norte da cidade do Funchal, é uma fonte de riqueza natural e paisagística que tem vindo a sofrer muitas alterações.

Ajude-nos a reflorestar esta área que foi afetada pelos últimos incêndios na Madeira. Desta forma, também ajudamos o emblemático Fura-bardos, melhorando a conservação das suas áreas de nidificação.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **11. Voluntariado Ambiental**

“O Parque Ecológico do Funchal, local de elevada valor patrimonial, ecológico, florestal e ambiental, representado pela riqueza da sua fauna e flora, foi nos dias 9 e 10 de agosto de 2016 alvo de um incêndio de grande dimensão, onde estima-se que cerca de 62% da área do Parque tenha sido afetada, com perdas devastadoras ao nível das ações de reflorestação desenvolvidas nos últimos anos.

De forma a dar continuidade a recuperação do coberto vegetal do Parque Ecológico, a Câmara Municipal do Funchal tem a partir do dia 21 de janeiro de 2017 um programa de voluntariado, com o objetivo de envolver a sociedade civil em ações de limpeza de áreas atingidas pelo fogo, plantação de espécies indígenas, dispersão de sementes, remoção de espécies exóticas invasoras, recuperação de habitats naturais, diversas tarefas no viveiro florestal e de manutenção de infraestruturas, percursos pedestres e outras vias de acesso.

Neste sentido, a Câmara Municipal do Funchal garante transporte para todos os participantes (com a inscrição validada). A participação é limitada a 25 pessoas por cada dia de voluntariado.

Programa:

- 8h25m - Concentração junto à paragem de autocarros de turismo, localizada junto ao Palácio da Justiça, na Rua 5 de Outubro (32°39'03.0"N 16°54'30.6"W)
- 8h30m - Saída do autocarro em direção ao Parque Ecológico
- 9h - Chegada prevista ao Parque Ecológico; Boas vindas, com uma breve explicação do trabalho desenvolvido pelo Parque e da importância que esta área tem na cidade do Funchal
- 9h45m - Início dos trabalhos
- 11h - Pausa para o lanche
- 12h30m - Pausa para o almoço
- 13h30m - Continuação dos trabalhos
- 14h30m - Encerramento dos trabalhos
- 15h - Chegada prevista à paragem de autocarros de turismo, localizada junto ao Palácio da Justiça, na Rua 5 de Outubro



Recomendações:

- Use vestuário adequado roupas confortáveis (incluindo luvas), bem como calçado robusto
- Cada participante é responsável pela sua alimentação
- Casaco impermeável
- Boa disposição

Preenche o formulário a seguir para confirmares a tua presença.

A inscrição será válida após a nossa confirmação (via e-mail).

Todos os participantes irão receber um certificado de participação em formato digital.

Contactos da atividade:

- Telefone do Centro de Receção do Parque Ecológico do Funchal: 291784700 (De segunda a sexta, das 9h às 17h)
- Facebook oficial: Parque Ecológico do Funchal ([goo.gl/rILVEb](https://www.facebook.com/parqueecologicofunchal))
- Correio eletrónico: [pecof@cm-funchal.pt](mailto:pecof@cm-funchal.pt)

Link para partilha do cartaz oficial desta iniciativa: [goo.gl/EDIyFB](https://goo.gl/EDIyFB)

Link para partilha do formulário de inscrição: [goo.gl/Q2agNV](https://goo.gl/Q2agNV)

Saiba mais sobre o Parque Ecológico do Funchal: [bit.ly/2itXoLy](https://bit.ly/2itXoLy)

/edit”

(Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **12. Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal**

“O Parque Ecológico do Funchal vai promover, a partir de janeiro, um conjunto de ações de voluntariado ambiental, com vista a dar continuidade à recuperação do coberto vegetal que foi bastante afetado pelos incêndios que deflagraram na cidade em agosto de 2016.

Estima-se que cerca de 62% da área do Parque Ecológico do Funchal tenha sido afetada, causando perdas devastadoras ao nível das ações de reflorestação desenvolvidas nos últimos anos.

As ações de voluntariado têm início a 21 de janeiro, sendo realizadas todos os sábados a partir desta data até o dia 25 de março.

Este programa de voluntariado tem como objetivo, envolver a sociedade civil em ações de limpeza de áreas atingidas pelo fogo, assim como na plantação de espécies indígenas, dispersão de sementes, remoção de espécies exóticas invasoras, recuperação de habitats naturais, diversas tarefas no viveiro florestal, manutenção de infraestruturas, percursos pedestres e outras vias de acesso.

A participação é limitada a 25 pessoas por cada dia de voluntariado, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis, via formulário, [goo.gl/Q2agNV](https://goo.gl/Q2agNV).” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **13. Ação de Voluntariado Ambiental**

“Durante toda a manhã e início da tarde deste sábado, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (Núcleo da Madeira) colaborou com o Parque Ecológico do Funchal através de uma atividade de limpeza e reflorestação.

Desta forma o grupo de 22 pessoas ajudou também a salvaguardar o habitat de várias aves endémicas, entre as quais o fura-bardos, ave que utiliza está área para nidificar.

Durante esta ação os participantes efetuaram a recolha de alguns resíduos (plásticos e vidros) na área da plantação e plantaram 650 plantas (500 faia-das-ilhas, 60 loureiros, 40 massarocos e 50 estreleiras).” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **14. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Durante toda a manhã deste sábado, um grupo de 18 pessoas, participaram na 1ª ação de Voluntariado Ambiental levada a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os participantes efetuaram diversas tarefas no viveiro florestal e plantaram 177 arbustos (72 massarocos e 105 estreleiras).

Agradecemos a todos os participantes a persistência e colaboração nesta ação de Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **15. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Durante toda a manhã e início da tarde deste sábado, um grupo de 6 pessoas, participaram na 2ª ação de Voluntariado Ambiental levada a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os participantes plantaram 540 arbustos endémicos da Madeira, nomeadamente massarocos (*Echium candicans*) e estreleiras (*Argyranthemum pinnatifidum subsp. Pinnatifidum*).

Agradecemos a todos os participantes a colaboração nesta ação de Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal.

As ações prosseguem agora no 4, 11, 18 e 25 de fevereiro e 4, 11, 18 e 25 de março, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](https://goo.gl/Q2agNV), num formulário com demais informações úteis.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **16. Visita do Departamento de Economia e Cultura da Câmara Municipal do Funchal**

“Esta quinta-feira de tarde, 7 funcionários do Departamento de Economia e Cultura da Câmara Municipal do Funchal visitaram o Parque Ecológico do Funchal, com objetivo de conhecer um pouco mais sobre o Parque.

Os trabalhadores visitaram várias infraestruturas e contribuíram para a reflorestação do Parque Ecológico, plantando 40 arbustos endémicos da Madeira, nomeadamente massarocos (*Echium candicans*) e estreleiras (*Argyranthemum pinnatifidum subsp. Pinnatifidum*).” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **17. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Nos dias 21 e 28 de janeiro, decorreu no Parque Ecológico do Funchal a 1ª e 2ª ação de voluntariado ambiental levada a cabo pelo Parque, com vista a dar continuidade à recuperação do coberto vegetal que foi bastante afetado pelos incêndios, que deflagraram, na cidade, em agosto.

O Parque Ecológico do Funchal estima que cerca de 62% da área do Parque tenha sido afetada. Isto conduziu a perdas devastadoras ao nível das ações de reflorestação desenvolvidas nos últimos anos.

Durante estas ações, os 24 participantes ficaram a conhecer a realidade do Parque, bem como a importância desta área para a cidade do Funchal. Os voluntários realizaram diversas tarefas no viveiro florestal e plantaram 717 arbustos da flora da Madeira, nomeadamente massarocos (*Echium candicans*) e estreleiras (*Argyranthemum pinnatifidum subsp. Pinnatifidum*).

Este programa de voluntariado tem, mais uma vez, como objetivo envolver a sociedade civil em ações de conservação do Parque Ecológico, como a plantação de espécies indígenas, dispersão de sementes, remoção de espécies exóticas invasoras, recuperação de habitats naturais e diversas tarefas no viveiro florestal.

As ações prosseguem agora a 4, 11, 18 e 25 de fevereiro e a 4, 11, 18 e 25 de março, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](http://goo.gl/Q2agNV), num formulário com demais informações úteis.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **18. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Durante toda a manhã e início da tarde deste sábado, um grupo de 15 pessoas, participaram na 3ª ação de Voluntariado Ambiental levada a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os participantes removeram algumas espécies exóticas invasoras e plantaram 575 árvores, nomeadamente faia-das-Ilhas (*Myrica faya*).

Agradecemos a todos os participantes a colaboração nesta ação de Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal.

As ações prosseguem agora no dia 11, 18 e 25 de fevereiro e 4, 11, 18 e 25 de março, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](http://goo.gl/Q2agNV), num formulário com demais informações úteis.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **19. Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta no Parque Ecológico do Funchal**

“A Câmara Municipal do Funchal vai promover um conjunto de atividades no período de 13 a 21 de março, com o objetivo de assinalar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta (21 de março) no Parque Ecológico do Funchal e dar continuidade à sensibilização para a importância da floresta na sustentabilidade do ambiente terrestre.

O programa com diversas atividades, das quais se destacam a realização de um pequeno percurso pedestre composto com várias estações didáticas, com o propósito de sensibilizar todos os participantes para a importância da floresta, nas suas diversas vertentes.

Destas salienta-se a importância da biodiversidade na manutenção do equilíbrio da floresta, a compostagem para a valorização dos resíduos orgânicos e a plantação de espécies autóctones. Estas atividades são dirigidas à população em geral, com principal incidência no público escolar.

Para quem quiser apenas visitar o Parque Ecológico durante o período de comemoração, a exposição subordinada ao tema “Parque Ecológico do Funchal a Natureza em Regeneração”, estará patente no Centro de Receção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal durante toda a presente semana de atividades.

Contactos das atividades: Telefone do Centro de Receção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal: 291784700 (De segunda a sexta, das 9h às 17h) | Correio eletrónico: [pecof@cm-funchal.pt](mailto:pecof@cm-funchal.pt)” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **20. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Durante toda a manhã e início da tarde deste sábado, um grupo de 35 pessoas, participaram na 5ª ação de Voluntariado Ambiental levada a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os participantes efetuaram a recolha de alguns resíduos (plásticos e vidros) na área da plantação e plantaram 1014 plantas, nomeadamente massarocos (*Echium candicans*), estrelleiras (*Argyranthemum pinnatifidum* subsp. *Pinnatifidum*), Piornos (*Teline maderensis*), Loureiros (*Laurus novocanariensis*) e Faia-das-ilhas (*Myrica faya*).

Agradecemos a todos os participantes a colaboração nesta ação de Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal.

As ações prosseguem agora no dia 25 de fevereiro e 4, 11, 18 e 25 de março, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](https://goo.gl/Q2agNV), num formulário com demais informações úteis.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **21. Visita da Escola Secundária Jaime Moniz**

“Ontem durante a manhã, vinte alunos e dois professores do Curso de Educação e Formação - Técnico de Gestão do Ambiente da Escola Secundária Jaime Moniz visitaram o Centro Temático da Água (antiga Estação de Tratamento de Águas dos Tornos) permitindo aos alunos reconstituir o percurso de abastecimento de água ao concelho do Funchal.

Tendo como foco principal a importância da água, enquanto elemento essencial à vida e ao equilíbrio dos ecossistemas, os alunos tiveram a oportunidade de visualizar uma exposição permanente sobre esta temática, destacando a importância dos aproveitamentos hídricos do Vale da Ribeira de Santa Luzia e visitar o interior das quatro cisternas que constituem esta Estação.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **22. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Durante toda a manhã e início da tarde deste sábado, um grupo de 42 pessoas, participaram na 6ª ação de Voluntariado Ambiental levada a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os participantes efetuaram a recolha de alguns resíduos (plásticos e vidros) na área da plantação e plantaram 1316 árvores, nomeadamente Loureiros (*Laurus novocanariensis*) e Faia-das-ilhas (*Myrica faya*).

Agradecemos a todos os participantes a colaboração nesta ação de Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal.

As ações prosseguem agora no dia 4, 11, 18 e 25 de março, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e

estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](https://goo.gl/Q2agNV), num formulário com demais informações úteis.”  
(Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **23. Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal**

“As ações de voluntariado ambiental, com vista a dar continuidade à recuperação do coberto vegetal no Parque Ecológico do Funchal, prosseguem nos dias 4, 11, 18 e 25 de março.

Nos dias 4, 11, 18 e 25 de fevereiro, decorreu no Parque Ecológico do Funchal a 3ª, 4ª, 5ª e 6ª ação de voluntariado ambiental levada a cabo pelo Parque, com vista a dar continuidade à recuperação do coberto vegetal.

Durante estas ações, os 105 participantes ficaram a conhecer a realidade do Parque, bem como a importância desta área para a cidade do Funchal. Os voluntários realizaram diversas tarefas no viveiro florestal, removeram algumas espécies exóticas invasoras, efetuaram a recolha de alguns resíduos (plásticos e vidros) nas áreas das plantações e plantaram 2905 plantas, nomeadamente massarocos (*Echium candicans*), estreleiras (*Argyranthemum pinnatifidum subsp. Pinnatifidum*), Piornos (*Teline maderensis*), Loureiros (*Laurus novocanariensis*) e Faia-das-ilhas (*Myrica faya*).

Este programa de voluntariado, tem como objetivo envolver a sociedade civil em ações de conservação do Parque Ecológico, como a plantação de espécies indígenas, dispersão de sementes, remoção de espécies exóticas invasoras, recuperação de habitats naturais e diversas tarefas no viveiro florestal.

As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](https://goo.gl/Q2agNV). O transporte é assegurado pelo Município.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **24. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“No passado dia 4 de março, um grupo de 10 pessoas participaram na 7ª ação de Voluntariado Ambiental levada a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os participantes efetuaram a recolha de alguns resíduos (plásticos e vidros) na área da plantação e plantaram 625 árvores, nomeadamente Loureiros (*Laurus novocanariensis*) e Faia-das-ilhas (*Myrica faya*).

Agradecemos a todos os participantes a colaboração nesta ação de Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal.

As ações prosseguem agora no dia 11, 18 e 25 de março, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](https://goo.gl/Q2agNV), num formulário com demais informações úteis.”  
(Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **25. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Durante toda a manhã e início da tarde deste sábado, um grupo de 18 pessoas, participaram na 8ª ação de Voluntariado Ambiental levada a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os participantes efetuaram algumas tarefas no Viveiro Florestal da Ribeira das Cales, destacando-se a eliminação das infestantes (ervas daninhas). Durante esta operação feita delicadamente foram limpos 5 canteiros com cerca de 4500 plantas que deixaram de competir com as ervas daninhas na procura dos nutrientes, da água e da luz.

Agradecemos a todos os participantes a colaboração nesta ação de Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal.

As ações prosseguem agora no dia 18 e 25 de março, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](https://goo.gl/Q2agNV), num formulário com demais informações úteis.”  
(Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **26. Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta**

“Durante o dia de hoje, decorreu o 1.º dia dedicado as Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta (13 a 21 de março) no Parque Ecológico do Funchal, com o objetivo de dar continuidade à sensibilização para a importância das árvores e da floresta, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, como da própria qualidade de vida dos cidadãos.



Durante a visita ao Parque Ecológico os 13 elementos do Serviço Técnico Socioeducativo de Apoio à Deficiência Profunda e os 14 da Associação Olho-te tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Parque e da importância que esta área tem na cidade do Funchal, visualizar a exposição permanente subordinada ao tema “Parque Ecológico do Funchal a Natureza em Regeneração”, percorrer um pequeno percurso pedestre composto com várias estações didáticas, visitar o Viveiro Florestal da Ribeira das Cales e por fim participar numa plantação simbólica.

Agradecemos a todos os elementos, sem exceção pelo contributo.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **27. Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta**

“Durante o dia de hoje, decorreu o 2.º dia dedicado as Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta (13 a 21 de março) no Parque Ecológico do Funchal.

Durante a visita ao Parque Ecológico os 53 alunos e 7 professores da Escola Básica do 1º Ciclo da Lombada e os 37 alunos e 3 professores do Jardim-Escola João de Deus tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Parque e da importância que esta área tem na cidade do Funchal, visualizar a exposição permanente subordinada ao tema “Parque Ecológico do Funchal a Natureza em Regeneração”, participar numa pequena atividade no Laboratório Pedagógico da Natureza, colaborar no processo de repicagem das plantas e por fim participar numa plantação simbólica.

Agradecemos a todos os elementos, sem exceção pelo contributo.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **28. Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta**

“Durante o dia de hoje, decorreu o 3.º dia dedicado as Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta (13 a 21 de março) no Parque Ecológico do Funchal.

Durante a visita ao Parque Ecológico os 12 elementos do Centro Cultural e Desportivo de São José e os 23 alunos e 4 professores da Escola Básica do 1º Ciclo e Pré - Escolar da Nazaré tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Parque e da importância que esta área tem na cidade do Funchal, visualizar a exposição permanente subordinada ao tema “Parque Ecológico do Funchal a Natureza

em Regeneração”, participar numa pequena atividade no Laboratório Pedagógico da Natureza e por fim colaborar no processo de repicagem das plantas.

Agradecemos a todos os elementos, sem exceção pelo contributo.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **29. Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta**

“Durante o dia de hoje, decorreu o 4º dia dedicado as Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta (13 a 21 de março) no Parque Ecológico do Funchal.

Durante a visita ao Parque Ecológico os 16 elementos da Casa de Saúde Câmara Pestana e os 15 alunos e o professor da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Louros tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Parque e da importância que esta área tem na cidade do Funchal, visualizar a exposição permanente subordinada ao tema “Parque Ecológico do Funchal a Natureza em Regeneração” e por fim participar numa plantação simbólica.

Agradecemos a todos os elementos, sem exceção pelo contributo.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

## **30. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Ontem um grupo de 18 voluntários, dos quais guias de diversas empresas de animação turística e praticantes individuais, acompanhados por 3 operadores florestais do Parque Ecológico do Funchal realizaram uma descida da Ribeira das Cales com o intuito de recuperar o itinerário de canyoning que foi afetado pelos incêndios de agosto 2016.

Os intervenientes procederam ao corte e retirada de alguns troncos e ramos de árvores, retirada de arbustos e árvores secas e algumas rochas das margens e leito da ribeira.

O Canyoning Ribeira das Cales é um dos mais procurados para atividades de iniciação neste desporto, possibilitado a realização de vários rapeis, nadar em fantásticas lagoas, ultrapassar obstáculos naturais, passar por alguns toboggans e pequenos saltos. Este canyoning tem a particularidade de permitir a sua prática durante o ano todo, pois existe sempre um caudal considerável e ser uma área próxima à cidade do Funchal.

Agradecemos a todos os elementos, sem exceção pelo contributo.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **31. Voluntariado Ambiental do Parque Ecológico do Funchal**

“Durante o dia de hoje, um grupo de 22 pessoas, participaram na 8ª ação de Voluntariado Ambiental levada a cabo pelo Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os participantes efetuaram diversas tarefas no viveiro florestal da ribeira das Cales, destacando-se a colaboração no processo de repicagem de 1375 plantas.

Agradecemos a todos os participantes a colaboração nesta ação de Voluntariado Ambiental no Parque Ecológico do Funchal.

As ações prosseguem agora no dia 25 de março, sendo o transporte assegurado pelo Município. As inscrições são obrigatórias, para efeitos de logística, e estão disponíveis em [goo.gl/Q2agNV](http://goo.gl/Q2agNV), num formulário com demais informações úteis.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **32. Ação de Voluntariado Ambiental**

“Durante a manhã de hoje, um grupo de 130 voluntários, de diversas instituições da Freguesia do Monte, Casa do Povo do Monte, Associação de Desenvolvimento Comunitário do Monte, Grupo Folclore Monteverde, Escoteiros do Monte e Clube de Futebol Carvalheiro, acompanhados por 6 funcionários do Parque Ecológico do Funchal participaram numa ação de voluntariado ambiental organizada pela Junta de Freguesia do Monte, com o intuito de colaborar na recuperação do coberto vegetal do Parque Ecológico.

Os voluntários tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Parque, bem como a importância que esta área tem na cidade do Funchal. Assim, foi efetuada a recolha de alguns resíduos (plásticos e vidros) na área da plantação e foram plantadas cerca de 550 árvores, nomeadamente faia-das-ilhas (*Myrica faya*).

Agradecemos a todos os voluntários, sem exceção pelo contributo.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **33. Comemorações da Semana da Árvore e da Floresta**

“O Parque Ecológico do Funchal promoveu um conjunto de atividades, no período de 13 a 21 de março, Semana da Árvore e da Floresta, com o objetivo de assinalar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta (21 de março), dando continuidade à sensibilização para a importância da floresta na sustentabilidade do ambiente terrestre.

Durante esta semana os 516 participantes, de 20 instituições tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelo Parque, bem como a importância que esta área tem na cidade do Funchal. Assim, decorreu um programa com diversas atividades, das quais se destacaram a realização de um pequeno percurso pedestre composto com várias estações didáticas, com o propósito de sensibilizar todos os participantes para a importância da floresta, nas suas diversas vertentes, visualizar uma exposição permanente subordinada ao tema “Parque Ecológico do Funchal a Natureza em Regeneração”, colaborar no processo de repicagem das plantas e por fim participar em plantações simbólicas.

Estas atividades eram dirigidas à população em geral, com principal incidência no público escolar. De salientar que durante este período foram plantadas cerca de 1000 plantas, nomeadamente loureiros (*Laurus novocanariensis*), tis (*Ocotea foetens*), faia-das-ilhas (*Myrica faya*), massarocos (*Echium candicans*), estreleiras (*Argyranthemum pinnatifidum subsp. Pinnatifidum*) e piornos (*Teline maderensis*).” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **34. Concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal"**

“A Câmara Municipal do Funchal através do Parque Ecológico do Funchal promove este concurso com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa, assim como a população em geral, para a necessidade de preservação dos recursos naturais, fazendo-o através do despertar dos sentidos de cada um de nós, utilizando o registo fotográfico de uma forma divertida. Como objetivos específicos do concurso temos os seguintes:

- Promover, através da prática fotográfica, a consciencialização da sociedade para a importância da floresta e a sua preservação ambiental, para as ameaças que enfrenta e a urgência de esforços para a sua conservação;

- Ampliar a tomada de consciência da população em geral e da comunidade educativa para a importância da integração das questões socioambientais;
- Motivar os participantes a observar e analisar o meio natural propondo um olhar pessoal sobre o mesmo;
- Valorizar a arte fotográfica enquanto meio privilegiado e multifacetado de comunicação;
- Consciencializar a comunidade para a importância da preservação dos recursos naturais;
- Promover o contacto com a floresta e fomentar a preservação da sua biodiversidade;
- Promover a Educação para a Cidadania na vertente da Educação Ambiental;
- Dar a conhecer o património natural e paisagístico do Parque Ecológico.

Este concurso atribuirá certificados de participação em suporte digital a todos os concorrentes e prémios aos autores das vinte (20) fotografias mais votadas.

As inscrições são gratuitas, podendo todos os participantes submeter um número máximo de 2 fotografias até ao dia 27 de abril de 2017.

Para concorrer é necessário ler atentamente o regulamento e enviar todos os dados necessários para o correio eletrónico indicado.

Todas as informações necessárias para a candidatura - regulamento do concurso - estão disponíveis em [goo.gl/5v0WFc](http://goo.gl/5v0WFc)

Para mais informações contactar: [pecof@cm-funchal.pt](mailto:pecof@cm-funchal.pt) ou 291 784 700 (De segunda a sexta, das 9h00 às 17h - Encerra sábado, domingos e feriados).” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **35. Período de votação do concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal"**

“As fotografias (cujo título/breve descrição é da responsabilidade dos autores) que recebemos no âmbito do concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal”, que decorreu entre o dia 21 de março e 27 de abril de 2017.

Reprodução ou uso de qualquer fotografia desta exibição são proibidos sem autorização escrita do autor e do Parque Ecológico.

As fotografias com mais “gostos/likes” serão premiados.

28 de abril até ao dia 4 de maio às 13h - Período de votação.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **36. Vencedores do concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal”**

“Entre os dias 21 de março e 27 de abril de 2017, a Câmara Municipal do Funchal através do Parque Ecológico do Funchal lançou o concurso de fotografia "Um olhar sobre o Parque Ecológico do Funchal” ao qual concorreram 14 imagens, tendo sido validadas 12 fotografias submetidas a concurso.

Durante o dia 28 de abril e 4 de maio as fotografias a concurso foram inseridas na página do Facebook Parque Ecológico do Funchal ([goo.gl/rILVEb](https://goo.gl/rILVEb)), onde as pessoas poderão votar, através de um “gosto/like”, nas suas favoritas.

Os vencedores do concurso foram:

1º Classificado: "Um olhar sobre a Ponte do Pisão" - 639 gostos/likes

2º Classificado: "Renascer ou decadência" - 259 gostos/likes

3º Classificado: "Onde começa a recuperação do parque2” - 241 gostos/likes

4º Classificado: "O Parque e a Flora..." - 132 gostos/likes

5º Classificado: “Poço da Neve” - 72 gostos/likes

6º Classificado: "Pico Alto" - 65 gostos/likes

7º Classificado: "Puro Encanto Natural" - 61 gostos/likes

8º Classificado: “Jardim junto ao Centro de Recepção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal” - 59 gostos/likes

9º Classificado: "Uma maternidade" - 58 gostos/likes

10º Classificado: “Natureza” – 54 gostos/likes

11º Classificado: "Onde começa a recuperação do parque1" - 42 gostos/likes

12º Classificado: "Recanto quase secreto" - 27 gostos/likes

O Parque Ecológico agradece a todos os participantes e a FNAC pelo patrocínio.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **37. Ação de Voluntariado Ambiental**

“Durante toda a manhã e início da tarde deste sábado, um grupo de 27 pessoas, do Movimento Juvenil Salesiano do Funchal, participaram numa ação de voluntariado ambiental no Parque Ecológico do Funchal.

Durante esta ação os voluntários efetuaram algumas tarefas no Viveiro Florestal da Ribeira das Cales, destacando-se o enchimento de cerca de 400 sacos com terra que posteriormente serão alvo do processo de repicagem de plantas jovens.

Agradecemos a todos os voluntários, sem exceção pelo contributo.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)

### **38. Formação em “Uso do Fogo na Gestão de Combustíveis Florestais” no Parque Ecológico do Funchal**

“Durante duas semanas, decorreu na área do Parque Ecológico do Funchal, duas formações e treinos em “Uso do Fogo na Gestão de Combustíveis Florestais”, onde o coordenador e 4 operadores florestais do Parque Ecológico integraram nos dois grupos multifacetados, de 5 entidades diferentes, com conhecimentos e missões diferentes, onde adquiriram conhecimentos e competências que permitirão evitar, controlar e minimizar, de forma acentuada, os efeitos decorrentes de um fogo a nível futuro.” (Alcino Plácido - Responsável pela atividade)



### 39. Proposta da apresentação para o Parque Ecológico



Breve Apresentação do Parque Ecológico do Funchal



#### Sumário

- Resenha histórica
- Objetivos do Parque Ecológico
- Calamidades no Parque Ecológico
- Algumas das principais atrações do Parque Ecológico
- Algumas das principais atividades no âmbito do Desporto de Natureza
- Ecoturismo no Parque Ecológico
- Contactos

- Intensa exploração de recursos florestais
- Introdução de espécies invasoras
- Excessivo pastoreio
- Incêndios florestais



- Instituído em 1994
- Ocupa uma propriedade municipal situada numa área montanhosa a Norte da Cidade do Funchal
- Área aproximada: de 8 km<sup>2</sup>
- Ocupa 13% da área total do concelho Funchal que é de 76,25 km<sup>2</sup>
- Ponto mais alto situa-se no Pico do Areeiro a 1818 metros de altitude
- Ponto mais baixo situa-se confluência do Córrego do Pisão com a Ribeira de Santa Luzia a 470 metros de altitude





## Principais Objetivos do Parque Ecológico

- Promover a conservação da flora e fauna indígenas
- Dinamizar ações de educação ambiental
- Disponibilizar de infraestruturas de recreio e lazer para residentes e turistas
- Fomentar a investigação científica em cooperação com instituições nacionais e estrangeiras



## Calamidades no Parque Ecológico

- Aluvião e os Incêndios







## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Centro de Recepção e Interpretação do Parque Ecológico do Funchal



## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Centro Temático da Água





## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Poço da Neve



## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Viveiro de plantas indígenas e endémicas







## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Casas de apoio, alojamento e de chá



## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Zonas de merenda e Miradouros





## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Flora do Parque Ecológico do Funchal (Arbustos)



Isoplexis  
(*Isoplexis sceptrum*)



Uveira da Serra  
(*Vaccinium padifolium*)



Massaroco  
(*Echium candicans*)



Estreleira  
(*Argyranthemum pinnatifidum* subsp. *Pinnatifidum*)



## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Flora do Parque Ecológico do Funchal



Sorveira  
(*Sorbus maderensis*)







## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Flora do Parque Ecológico do Funchal (Árvores)



Loureiro  
(*Laurus azorica*)



Til  
(*Ocotea foetens*)



Faia das Ilhas  
(*Myrica faya*)



## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Fauna do Parque Ecológico do Funchal (Borboletas diurnas)



Ariana da Madeira  
(*Pararge xiphia*)



Maravilha  
(*Colias crocea*)



Monarca  
(*Danaus plexippus*)



## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- Fauna do Parque Ecológico



Lagartixa  
(*Lacerta dugesii*)



Coelho



Rato



## Algumas das principais atrações do Parque Ecológico

- AviFauna do Parque Ecológico



Bis bis  
(*Regulus madeirensis*)



Pombo Trocaz  
(*Columba trocaz*)



Patagarro  
(*Puffinus puffinus*)





## Algumas das principais atividades no âmbito do Desporto de Natureza



Pedestrianismo



Canyoning



Bicicleta todo o terreno (BTT)



## Algumas das principais atividades no âmbito do Desporto de Natureza



Asa Delta



Parapente



## Ecoturismo no Parque Ecológico do Funchal

- Local de grande importância ecológica e paisagista para a cidade do Funchal



## Contactos do Parque Ecológico do Funchal

- **Telefone do Centro de Receção do Parque Ecológico do Funchal:** 291784700 (De segunda a sexta, das 9h às 17h)
- **Facebook oficial:** Parque Ecológico do Funchal
- **Correio eletrónico:** [pecof@cm-funchal.pt](mailto:pecof@cm-funchal.pt)

